



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Projeto Pedagógico de Curso

FARMÁCIA



Teresópolis – RJ

Mai, 2016

Autores

Fernanda Bossemeyer Centurião
Fernando Genovez Avelar
Jaqueline Correia Villaça Menezes
Kelli Cristine Moreira da Silva Parríni
Rodrigo da Silva Bitzer
Valter Luiz da Conceição Gonçalves

Equipe Revisora

Claudia Aparecida de Oliveira Vicente
Mariana Beatriz Arcuri

Ao Cavaleiro do Medicamento

Sua missão é em favor dos outros e livre de qualquer desprezo
Suas paixões terão a frente o compromisso e o dever social
A reputação adquirida deverá sempre fazer jus aos méritos recebidos
Suas doutrinas e ousadia mudarão paradigmas
Livros e candelabro serão seus companheiros na eterna jornada que tem a
enfrentar
Veja cavaleiro, o brilhantismo de suas descobertas trará esperança a quem
delas necessita
Seu coração esbanjará nobreza e suas mãos empunharão o mágico poder da
cura
Sinta cavaleiro, as magnitudes de seus atos fascinarão o mundo da ciência
O laboratório se transformará na nave erudita do conhecimento, quando sua
meta for aniquilar a doença
Ouça cavaleiro, o clamor daqueles que necessitam de sua assistência
Doenças, pragas e pestes envolvem o mundo e suas funções estão postas em
prova
A Farmácia é seu solene castelo imperial, e dela será sempre seu guardião
Trabalho e serenidade estarão presentes no seu pergaminho de formulações,
pois este será seu mapa de orientação
Várias vezes sobrepujará em suas cabeças o véu da incerteza, mentalidades
infrutíferas tentarão abalar seus conceitos, indiferença e ausência de
reconhecimento farás tu mesmo duvidar de suas reais dimensões
Neste momento, a meditação e seu propósito de vida trará de volta a radiante
luz da inspiração
E as expectativas herdarão novos motivos para acreditar
Caminhos novos serão traçados e cavalgarás por nações, religiões, culturas e
raças e em todas elas levará seu legado, legítimo e verdadeiro
Liberta-te das correntes do comodismo e assumo seu papel, ó farmacêutico!
Pois tu és o cavaleiro do medicamento
Faça da educação sua espada
Da honra seu escudo
E da ética, sua eterna armadura!

Ricardo Ferreira Nantes

**ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS - FESO**

CONSELHO DIRETOR

Antônio Luiz da Silva Laginestra
PRESIDENTE

Jorge de Oliveira Spinelli
VICE-PRESIDENTE

Hermínio Gomes de Mello
SECRETÁRIO

Kival Simão Arbex
Jorge Farah
Luiz Fernando da Silva
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
VOGAIS

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - UNIFESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
CHANCELER

Prof. Luis Eduardo Possidente Tostes
DIRETOR GERAL DA FESO

Prof^a. Dr^a. Verônica Santos Albuquerque
REITORA DO UNIFESO

Prof. José Feres Abido Miranda
PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Prof^a. Dr^a. Mariana Beatriz Arcuri
DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Prof^a. Edenise da Silva Antas
DIRETORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Autores

Prof. Dr. Valter Luiz da Conceição Gonçalves
COORDENADOR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Prof^a. Dr^a. Fernanda Bossemeyer Centurião

Prof. Fernando Genovez Avelar

Prof^a. Jaqueline Correia Villaça Menezes

Prof^a. Kelli Cristine Moreira da Silva Parríni

Prof. Dr. Rodrigo da Silva Bitzer

Prof. Dr. Valter Luiz da Conceição Gonçalves
INTEGRANTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	3
1.1. Considerações de Natureza Histórica e Contexto Educacional.....	4
1.1.1. A Criação da Mantenedora	4
1.1.2. A Trajetória e o Processo de Expansão	5
1.1.3. A Construção do Centro Universitário.....	8
1.2. Contexto Socioeconômico, Cultural e Ambiental da Região	11
2. CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO	14
2.1. Regime de Ingresso no Curso.....	15
2.2. Contexto de Inserção do Curso de Farmácia e Justificativa	16
2.3. Políticas Institucionais no âmbito do Curso de Farmácia	20
3. OBJETIVOS DO CURSO.....	22
3.1. Objetivo Geral	22
3.2. Objetivos Específicos.....	22
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	24
4.1. Competências e Habilidades do Egresso.....	24
4.2. Programa Institucional de Acompanhamento do Egresso.....	25
5. CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	26
5.1. Pressupostos Teóricos	26
5.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Farmácia	26
5.3. Diretrizes do Projeto Político-Pedagógico Institucional do UNIFESO.....	27
5.4. Os Eixos estruturantes do Currículo.....	29
5.5. Estrutura Curricular	33
5.5.1. Unidades Curriculares	34
5.5.2. Conteúdos Curriculares.....	35
5.6. Matriz Curricular do Curso	36
5.7. Metodologias de Ensino-Aprendizagem	39
5.7.1. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino-Aprendizagem	41
5.8. Estágios Curriculares Supervisionados	42
5.9. Trabalho de Conclusão de Curso	44
5.10. Atividades Curriculares Complementares	46
5.10.1. Programa de Monitoria do CCS – Inserção de Estudantes em Laboratórios (PIEL)	48
5.11. Apoio ao Discente	52

6.	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	57
6.1.	Avaliação Institucional e seus Programas.....	57
6.2.	Concepção de Avaliação no Curso de Farmácia.....	61
6.3.	Avaliação do Estudante.....	64
6.3.1.	Conceito.....	67
6.3.2.	Recuperação.....	68
6.3.3.	Avaliação Global do Estudante.....	68
7.	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	70
7.1.	Coordenador de Curso.....	70
7.2.	Coordenador de Ano.....	71
7.3.	Colegiado de Curso.....	71
7.4.	Nucleo Docente Estruturante.....	72
7.5.	Nucleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.....	72
8.	INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	73
9.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	83

1. IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- **MANTENEDORA:** Fundação Educacional Serra dos Órgãos – FESO

Endereço: Av. Alberto Torres, 111. Bairro: Alto. Cidade: Teresópolis. UF: Rio de Janeiro. CEP: 25964-004. Telefone: (21) 2641-7000. Fax: (21) 2641-7128.

E-mail: dirger@feso.edu.br

CNPJ: 32.190.092/0001-06

Registro no Cartório: Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO).

Atos Legais: entidade de personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, instituída pelo Decreto-Lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de setembro de 1983.

Dirigente: Luís Eduardo Possidente Tostes

Cargo: Diretor Geral da FESO

Espécie Societária: Fundação de Direito Privado sem Fins Lucrativos.

- **MANTIDA:** Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Quadro 1 – Atos Legais: Credenciamento e Recredenciamento

CRENCIAMENTO	RECRENCIAMENTO	RECRENCIAMENTO
Decreto Nº. 66.435/70 D.O.U. de 13/04/1970	Portaria Nº. 1.698/06 D.O.U. de 16/10/06	Portaria GM/MEC Nº. 1.428/11 D.O.U. de 10/10/2011

D.O.U – Diário Oficial da União

Endereço: Av. Alberto Torres, 111. Bairro: Alto. Cidade: Teresópolis. UF: Rio de Janeiro. CEP: 25964-004. Telefone: (21) 2641-7072.

E-mail: reitoria@unifeso.edu.br

REITORIA

Reitora: Prof^a. Dr^a. Verônica Santos Albuquerque

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretora: Prof^a. Dr^a. Mariana Beatriz Arcuri

Telefone: (21) 2641-7045

E-mail: ccs@unifeso.edu.br

1.1. Considerações de Natureza Histórica e Contexto Educacional

1.1.1. A Criação da Mantenedora

A Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), sediada em Teresópolis – RJ foi criada em 20 de janeiro de 1966, por um grupo de pessoas, setores e instituições da comunidade. Atualmente é constituída por três *campi*: Campus Sede, Campus FESO/PRÓ-ARTE e o Campus Quinta do Paraíso.

Sua história é fruto do trabalho de um grupo de idealistas que, integrados à vida política e social do município de Teresópolis, preocupavam-se com o seu desenvolvimento e com o fortalecimento do sistema educacional. Para atingir tal objetivo, a FESO foi criada como fundação de direito privado sem fins lucrativos pelo Decreto-Lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de setembro de 1983.

Embora a idéia inicial fosse atender à demanda do ensino médio, tal fato não aconteceu naquele momento. Sob uma conjuntura de forte demanda por vagas em Cursos de Medicina, sem a possibilidade de ser atendida pelas instituições da época, a FESO implantou sua primeira unidade voltada para o ensino superior, representada pela Faculdade de Medicina de Teresópolis (FMT), criada em 1970.

Objetivando oferecer um campo propício para as atividades práticas dos seus alunos, a FESO firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Teresópolis em 1972, para cessão do então Hospital Municipal, que passou a ser o Hospital das Clínicas de Teresópolis, hoje denominado Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), certificado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério da Saúde (MS) como hospital de ensino. Começou, assim, um movimento de estreitar as relações com a comunidade através da prestação de serviços na área da saúde, especialmente, aos beneficiários do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS).

1.1.2. A Trajetória e o Processo de Expansão

Atenta às necessidades da comunidade de Teresópolis e dos municípios adjacentes na área do Ensino Superior, a FESO ampliou seu foco de atenção em 1975, com a criação das Faculdades de Administração e de Ciências Contábeis (FACCE), expandindo a oferta educacional para a área de ciências humanas e sociais. Em 1985 implantou-se a Faculdade de Enfermagem de Teresópolis (FET).

No ano de 1982, fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original, a Fundação criou o Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO), para atender à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio.

Em 1983, foi criada uma Unidade Básica de Saúde junto à comunidade da Beira-Linha, com o objetivo de desenvolver ações de atenção primária à saúde, bem como servir de cenário da aprendizagem para os estudantes dos Cursos de Medicina e de Enfermagem. Ao mesmo tempo em que ocorria o crescimento da instituição, aperfeiçoou-se internamente o processo pedagógico e acadêmico. Em 1989, a FESO estruturou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), para atender, em princípio, às necessidades oriundas do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina, depois se estendendo a todos os cursos da instituição. A partir de 2015, o NAPP foi reestruturado e agora desenvolve novos estudos e programas, passando a ser chamado de NAPPA (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade), que se refere também à demanda de acessibilidade/inclusão das pessoas com necessidades especiais que ingressam no ensino superior.

À medida que a instituição foi crescendo, observou-se a necessidade premente de melhor articulação entre as várias unidades mantidas pela Fundação, devido ao fato de estar, até então, sob a condição de Faculdades Isoladas. Encaminhou-se processo ao MEC para transformação dos Cursos da FESO em Faculdades Unificadas, recebendo autorização em 1994. Assim, as normas acadêmicas e o processo de gestão foram integrados, gerando maior agilidade e eficiência acadêmico-administrativa. Investir na mudança do modelo gestor, menos centralizado, mais flexível e participativo foi a saída encontrada para alavancar e consolidar naquele momento institucional.

Tal integração gerou a necessidade de ordenar as ações voltadas para a pós-graduação e a extensão, até então desenvolvidas no âmbito de cada faculdade isoladamente, ocasionando a criação, ainda em 1994, do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NPPE), com três funções definidas à época: 1) promover cursos de especialização e aperfeiçoamento para as comunidades interna e externa; 2) iniciar uma política de pesquisa e 3) viabilizar a atividade de extensão.

Neste mesmo ano, considerando o rápido desenvolvimento da informática e suas crescentes aplicações na sociedade, foi implantado o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, transformado em Curso de Ciência da Computação em 2006, após avaliação realizada pelo MEC.

Em decorrência do aumento da expectativa de vida das pessoas, bem como da necessidade de criar espaços de inserção social dos idosos na cidade de Teresópolis, a FESO implantou, em 1996, um programa de extensão intitulado Universidade da Terceira Idade (UNIVERTI), com os objetivos de: promover e aprimorar o conhecimento através de cursos, palestras e seminários nas diversas áreas e oferecer atividades artísticas e sociais.

No ano seguinte, indo ao encontro das preocupações de ampliar sua presença no contexto sociocultural de Teresópolis, a FESO assumiu a proposta da Fundação Theodor Heuberger – Pró-Arte, cujo objetivo era fomentar atividades artísticas e de incentivo à cultura, e que, naquele momento, apresentava sérias dificuldades financeiras. A FESO incorporou o prédio ao seu patrimônio e assumiu os compromissos financeiros da Fundação, bem como o de manter suas atividades originais. A partir de então, a FESO instituiu o Núcleo Cultural FESO/Pró-Arte, hoje, Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

Em 1997 também foi adquirida a Fazenda Quinta do Paraíso, com cerca de um milhão de metros quadrados, localizada estrategicamente próxima ao HCTCO e ao eixo rodoviário, formado pelas estradas Rio-Bahia e Teresópolis-Friburgo. Essa aquisição garantiu um espaço adequado para a construção de um novo *campus*, visando à sustentação da expansão institucional. Atualmente, encontram-se lá instalados os cursos de Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Pedagogia e Ciências Biológicas, além das Clínicas Escola de Fisioterapia e Medicina Veterinária.

Consagrando o interesse institucional de ampliar a oferta educacional e cultural na cidade de Teresópolis, foi criado o Curso de Pedagogia em 1998. O objetivo foi o de atender às demandas locais e regionais de qualificação dos profissionais vinculados às redes públicas e privada de ensino, dos egressos dos cursos de formação de professores, bem como do ensino médio e equivalente.

Ainda em 1998, implantou-se o Programa de Saúde da Família (PSF), como parte de um projeto municipal, que atingiu, além da Unidade da Beira-Linha, outras oito Unidades de Saúde administradas pelo poder público local, com orientação técnica da FESO. Em 1999, a FESO foi credenciada, pelo Ministério da Saúde, como Pólo de Capacitação, Formação e Educação Permanente das Equipes Básicas do PSF da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Vale dizer que a criação do Pólo representou uma sensível inserção regional da FESO, na medida em que a maioria dos municípios serranos teve suas equipes do PSF capacitadas pela Instituição.

Visando à integração e à articulação dos cursos de graduação em áreas afins, foram criados, em 1999, o Centro de Ciências Biomédicas (CCBM), atual Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). No mesmo período, agregaram-se aos seus respectivos Centros os novos Cursos de Odontologia e de Direito. No ano seguinte foi criado o Curso de Medicina Veterinária. Todos esses Cursos foram implantados em função da necessidade de responder à diversificação de oferta e captação de recursos que a instituição demandava. Em 2001, foi implantado o Curso de Fisioterapia.

Ainda no ano de 2001, foi criada a Odontoclínica, possibilitando a prática diária dos estudantes de Odontologia, oferecendo atenção à saúde bucal nas áreas de Ortodontia, Periodontia, Cirurgia, Dentística e Endodontia, bem como promovendo ações de promoção e prevenção específica.

Em 2002 foi criada a Clínica Veterinária, setor de fundamental importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes, além de propiciar atenção à saúde animal como mais uma área de integração da FESO com a comunidade. Essa Clínica funciona também como um espaço de controle das zoonoses, importante ação na área de Vigilância em Saúde do município.

Ainda em 2002 foi criado o Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito, representando outro espaço de integração com a comunidade, através de

atendimento realizado em escritório-modelo, em benefício da população menos favorecida.

Em 2004 instalou-se a Clínica de Fisioterapia, prestando serviços à comunidade, fortalecendo e incrementando o serviço de saúde local.

Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2005, o Curso de Medicina iniciou seu processo de mudança com o apoio dos Ministérios da Educação e da Saúde, assim como da Organização Pan-Americana de Saúde, por intermédio do Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED), (re) significado na Instituição como Projeto Educação. Esse projeto delineou perfis e propostas de ação dentro de uma concepção de modelo de formação e de atenção à saúde em que os estudantes, os docentes e a sociedade são sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, num contexto de integração entre ensino, trabalho e cidadania.

Entendendo a necessidade de ampliar o movimento de mudança para outros cursos da saúde e com o objetivo de integrar as ações, o Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em conjunto com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), conduziu o processo de elaboração do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).

1.1.3. A Construção do Centro Universitário

Frente às ações concretizadas pela FESO nos cinquenta anos de existência, revelaram-se as condições de transformação das Faculdades Unificadas em Centro Universitário, que foi reconhecido oficialmente em 2006, recebendo o nome de Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original o UNIFESO estabeleceu como missão: “Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num pólo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética” (PPPI/UNIFESO, 2006), missão esta, concebida pelo conjunto dos cursos oferecidos pela Instituição.

Em 2008, mais um curso de graduação na área da saúde foi implantado – o Curso de Graduação em Farmácia. Também nesse ano, o curso de Ciência da Computação foi deslocado do CCHS para o novo Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Em 2009, quatro novos cursos iniciam suas atividades: Ciências Biológicas modalidade Licenciatura e modalidade Bacharelado (CCS), Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária e Licenciatura em Matemática todos ligados ao CCT.

Mais recentemente, em 2014 foi implantado o curso de Engenharia Civil também ligado ao CCT.

Na vocação do UNIFESO como instituição educacional de impacto regional e por sua interação junto à comunidade, outros projetos são desenvolvidos de modo a promover a interação multi e transdisciplinar como a Sala Verde, o Observatório de Teresópolis e o Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema - PLAMC.

A Sala Verde é um espaço do UNIFESO dedicado ao desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática ambiental. Localizada no Campus Quinta do Paraíso, tem como missão popularizar o acesso à informação sobre o meio ambiente e funcionar como um espaço de discussão, vivência e atualização de atividades que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Com a chancela da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental – SAIC do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Educação Ambiental, a Sala Verde UNIFESO, projeto ligado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, tem como objetivo orientar e conscientizar a sociedade teresopolitana sobre as várias faces da Educação Ambiental de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente. Propõe-se como um catalisador de discussão, vivência e atualização de atividades (projetos, eventos, cursos) que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Coerente com o Programa de Sustentabilidade Ambiental previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 visa ainda, aperfeiçoar as condições de sustentabilidade ambiental no UNIFESO, contribuindo para o enfrentamento de desequilíbrios ambientais presentes na região em sistemática articulação com as demais regiões. Apresenta uma proposta de natureza multi e

interdisciplinar, o desenvolvimento de suas atividades é feito a partir da integração das áreas acadêmica e administrativa, bem como do trabalho em conjunto de gestores, professores, estudantes e funcionários, além de diversos parceiros.

O Observatório de Teresópolis foi constituído no sentido de oportunizar a organização e sistematização de pesquisas desenvolvidas na Instituição em suas diferentes áreas de atuação, além de ser um espaço disseminador de análises e ideias inovadoras. Tem por objetivo criar um centro de estudos sobre Teresópolis com foco nas áreas de conhecimentos que envolvem os cursos de graduação e pós-graduação do UNIFESO. O Observatório está diretamente ligado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE) e pesquisas em andamento e ou já desenvolvidas sobre o município de Teresópolis estão divulgadas no endereço <http://www.unifeso.edu.br/observatorio/index.php>.

O Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema (PLAMC), do Centro de Ciências da Saúde (CCS), visa integrar aspectos culturais às atividades acadêmicas. Tem, como principais objetivos, divulgar tais aspectos culturais, relativos às Ciências da Saúde, bem como incentivar e divulgar a produção literária e artística de estudantes, funcionários e professores do Centro. Além disso, busca desenvolver atividades para a obtenção, guarda e apresentação de itens (documentos, fotografias, mobília, equipamentos e outros), que vão contar a História dos cursos do CCS. Também, através de produções cinematográficas de curta e longa metragem, trará, à discussão, aspectos relativos às atividades desenvolvidas pelos componentes de cada área, no âmbito do CCS. Tem, ainda, como objetivo, aplicar as atividades culturais citadas como elementos que ajudam na formação cultural, intelectual e na humanização dos processos educacionais e profissionais.

Para tanto, estão programadas atividades diversas, tais como:

a) Literatura: parceria com a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – SOBRAMES-RJ; parceria com a SOBRAMES-RS; realização de oficinas literárias; realização de eventos e produção de publicações; instalação da SOBRAMES-Teresópolis; reuniões literárias; realização de concurso literário anual.

b) Artes: realização de mostras, e de concurso artístico (anual), nas seguintes categorias: música, desenhos, charges, esculturas, fotografias e pinturas, para incentivar a produção literária; promover o conagraçamento entre estudantes e professores, projeção cultural do CCS-UNIFESO e para divulgação institucional.

c) Memória: obtenção, catalogação, guarda e apresentação de itens, como documentos, livros raros, fotografias, mobília, equipamentos, registros de participação em eventos, além de outros, e incentivar a criação, em cada curso, de seus Grupos de História, nos moldes do Grupo de História da Medicina, já atuante e quatro anos, e também incentivar a realização de eventos correlatos e a pesquisa e produção de obras históricas relativas a cada curso. Tudo para preservar a memória Institucional e para contar a História de cada curso que compõe o Centro de Ciências da Saúde.

d) Cinema: apresentação, com debates, de obras cinematográficas que possibilitem a observação e a discussão de aspectos relativos à história, personagens, evolução, e funcionamento de áreas e especialidades, no âmbito do CCS.

Para tanto, as ações do PLAMC serão organizadas segundo planejamentos e projetos semestrais, sempre com o apoio Institucional e com as necessárias parcerias, quer no interior da Instituição, quer fora dela.

1.2. Contexto Socioeconômico, Cultural e Ambiental da Região

No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, o UNIFESO localiza-se na Região Serrana Fluminense no município de Teresópolis, conhecido por suas áreas verdes de Mata Atlântica e por seu clima agradável (temperatura média de 19°C), circundado por vales e montanhas. Possui espaços territoriais protegidos, entre eles destacam-se: o Parque Nacional Serra dos Órgãos, o Parque Estadual dos Três Picos e o Parque Municipal Natural Montanhas. Teresópolis tem no turismo, na indústria de bebidas e confecções, na produção agrícola e prestação de serviços, os pilares de sustentação da sua economia. É considerado o maior

produtor de hortifrutigranjeiros do estado. Possui importante rede de estradas vicinais que possibilitam o escoamento de sua produção. Neste contexto, o UNIFESO é a segunda empresa em arrecadação do município.

Teresópolis está delimitada geograficamente pelos municípios de: Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Nova Friburgo, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Sumidouro. Possui uma área de 772,9 Km² e, tem uma população de 163.746 habitantes, sendo aproximadamente 52% do sexo masculino e 48% feminino, possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal de 0,730. No tocante à saúde municipal, o município tem 48 estabelecimentos de saúde integrantes ao Sistema Único de Saúde (SUS). O UNIFESO integra parte desses estabelecimentos através da produção de cuidado mediante ao ensino e à assistência por meio de seu hospital escola, o HCTCO, principal prestador de serviços do SUS na região (IBGE 2010).

O Serviço Social do Comércio (SESC) é um importante centro de promoção cultural da cidade, pois desenvolve projetos musicais, esportivos, teatrais e de ação social. Algumas ações são desenvolvidas em parceria com o UNIFESO. A Sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) está localizada na cidade (Granja Comary), sendo um fator de prestígio local e estímulo a ações de difusão da cultura esportiva.

A cidade está servida por rede hoteleira em área urbana e rural. Dispõe de meios de comunicação, como: emissoras de rádio e televisão, rádio e televisão comunitárias a cabo e jornais, entre estes dois diários. Possui três salas de cinema e dois espaços teatrais: o Teatro Municipal de Teresópolis e o do SESC. O auditório do UNIFESO tem possibilitado a realização de projetos nessa área, se configurando como espaços potenciais para o exercício e expansão das artes cênicas na dinâmica de formação dos estudantes e da comunidade.

Em contraste às belezas naturais, o município possui um processo histórico de uso e ocupação desordenado de seu território, a ocupação de áreas naturalmente instáveis, a ausência de planejamento urbano, a carência de saneamento básico, além da inexistência de estações de tratamento de esgoto, são fatores que comprometem o desenvolvimento social e econômico da cidade (AGENDA 21, 2010).

Na madrugada do dia 12 de janeiro de 2011, uma intensa precipitação se abateu sobre a região desencadeando diversos pontos de movimentos de massa

com centenas de vítimas. O mega desastre e as fortes chuvas de janeiro de 2011 fizeram com que grande parte dos problemas socioeconômicos e ambientais alcançasse projeção em âmbito nacional e internacional. A tragédia impactou a cidade nos aspectos social, econômico e nas condições de saúde que se apresentavam à época, mas que se estendem e refletem até os dias atuais.

Os esforços em restabelecer de modo conjunto com os municípios vizinhos toda a potência regional, em especial, a FESO contribui para a organização econômica, político-social, educacional e cultural da cidade, atendendo as necessidades educacionais desde a educação básica até ao ensino de Pós-Graduação. Destaca-se na área de cuidados à saúde, mantendo um hospital de ensino que é referência na região e também fomenta atividades culturais em seus diversos âmbitos através do Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO

- **MANTIDA: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO**

Curso de Graduação em Farmácia

Endereço de Funcionamento do Curso: Fazenda Quinta do Paraíso - Estrada Wenceslau José de Medeiros, 1045 – Prata. Cidade: Teresópolis. UF: Rio de Janeiro. CEP: 25976-340. Telefone: (21) 2743-5326. Fax: (21) 2743-5321.

E-mail: coordcursofarmacia@unifeso.edu.br

Coordenador do curso: Prof. Dr. Valter Luiz da Conceição Gonçalves

Início do curso: 11 de fevereiro de 2008.

Quadro 2 – Regime de Funcionamento do curso de Farmácia

Modalidade	Bacharelado
Regime	Anual
Integralização	Mínima: 05 anos Máxima: 08 anos
Turno de funcionamento	Noturno
Número de vagas	40 anuais acrescidas de vagas do PROUNI
Calendário Escolar	40 semanas por ano
Carga horária	4320 horas

Quadro 3 – Atos Legais: Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso de Farmácia

AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO
Resolução N.º 34/CAS/2006 D.O.U. de 14/11/2006	Portaria DIREG/MEC Nº. 216/12 D.O.U. de 06/11/12	Portaria DIREG/MEC Nº. 819/14 D.O.U. de 02/01/2015

Quadro 4 – Avaliações INEP/MEC: Conceito de Curso – CC; Exame Nacional do Estudante – ENADE e Conceito Preliminar do Curso - CPC

CC – 2010	ENADE – 2013	CPC – 2013
4	3	3

Quadro 5 – Histórico das Grades Curriculares e outros documentos do curso de Farmácia aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho de Administração Superior (CAS) do UNIFESO

CEPE	CAS	ASSUNTOS
-----	034/06	Aprova a criação do Curso de Farmácia
047/06	039/06	Aprova o Projeto Político Pedagógico do Curso

028/07	023/07	Alteram-se o número de vagas para 100 anuais em 2008
003/08	003/08	Currículo aprovado com grade contendo 4600 horas
002/09	001/09	Instituição da disciplina de Libras como optativa
011/09	009/09	Modificação curricular com alteração de carga horária para 2º semestre 2009 – 4142 horas
039/09	029/09	Redução de vagas para 60 vagas semestrais – 2º/2009
009/10	008/10	Modificação curricular com alteração de carga horária para 1º semestre 2010 – 4004 horas
-----	021/10	Mudança do número de vagas para 80 vagas anuais
025/11	023/11	Proposta para anualização do currículo
011/12	010/12	Alteração curricular – currículo 2012/2
028/12	027/12	Avaliação discente – CCS
030/12	029/12	Currículo anual – 1º semestre de 2013
031/12	030/12	Regime de atividades complementares
042/12	039/12	Anualizado
046/12	043/12	Currículo com duração de 5 anos
060/12	056/12	Avaliação para turmas semestrais – anexo ao RG
062/12	058/12	Critério de avaliação do currículo anual - anexo ao RG

2.1. Regime de Ingresso no Curso

Atualmente, o ingresso ao Curso de Graduação em Farmácia do UNIFESO ocorre através de seleção vestibular anual ou por meio da avaliação da nota alcançada na redação realizada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou através do Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Outras modalidades de ingresso são:

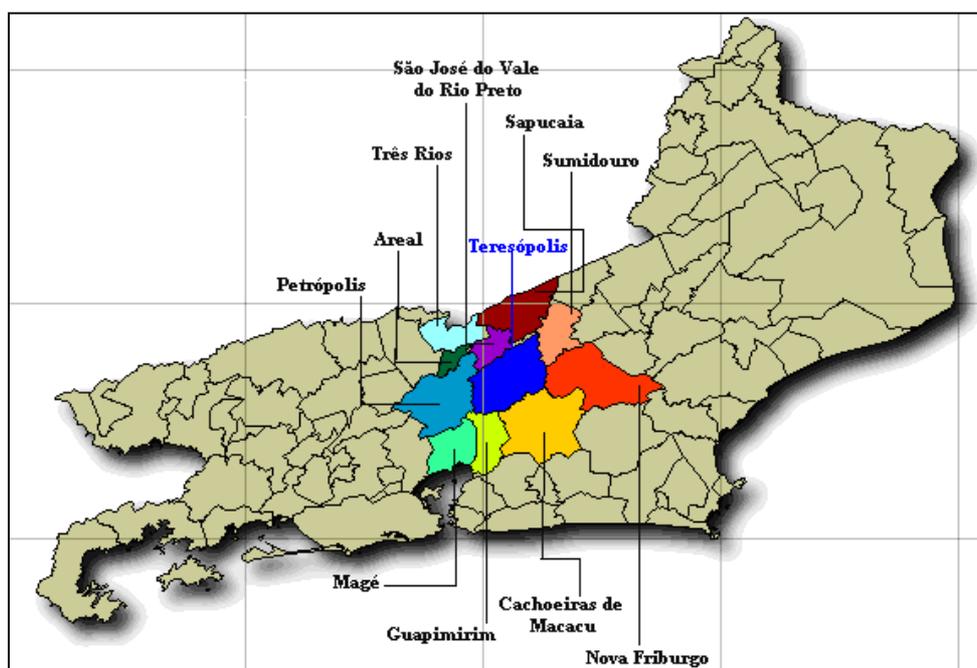
1. A transferência de outra Instituição de Ensino Superior, mediante análise do Histórico Escolar e Ementas Curriculares do curso de origem;
2. Mudança de Curso dentro da própria Instituição, sem a necessidade do Processo Seletivo (Vestibular);
3. Por meio de reabertura de matrícula do aluno que havia deixado de frequentar o curso (por abandono, trancamento, etc.) e que venha a solicitar formalmente a sua readmissão como aluno regular.

2.2. Contexto de Inserção do Curso de Farmácia e Justificativa

O Curso de Graduação em Farmácia tornou-se um anseio da comunidade acadêmica do UNIFESO, tendo em vista a vontade administrativa e acadêmica em atender a um projeto de expansão expresso no PDI. Assim, em 2006, foi submetido ao Ministério da Educação (MEC) um aditamento ao PDI-2003-2007, sendo autorizada a implantação do curso de graduação em Farmácia.

Ao longo do ano de 2007 foi realizado um estudo intitulado “Estudo de Viabilidade da Implantação do Curso de Graduação em Farmácia no UNIFESO - Aspectos Gerais”. Um dos resultados apresentados que mais chamou a atenção mostrava que a cidade de Teresópolis encontrava-se rodeada por mais de dez municípios que não possuíam nenhum curso de Farmácia até o ano de 2008, conforme descrição na Figura 1, e confirmada em pesquisa realizada no site do Ministério da Educação.

Figura 1: Mapa do Estado do Rio de Janeiro ilustrando a cidade de Teresópolis e outros dez municípios com potencial de exploração de demanda para o curso de Farmácia



O fato da Região Serrana não possuir curso de graduação em Farmácia evidenciou a necessidade de se ter na comarca e adjacências um número maior

de profissionais farmacêuticos capacitados tanto para atender às demandas no serviço e na atenção à saúde de forma integral, quanto para suprir as necessidades da microrregião de assistência farmacêutica.

Neste sentido, o estudo de viabilidade realizado produziu uma série de dados que ofereceram subsídios para que a FESO, mantenedora do UNIFESO, levasse em consideração a pressuposição de que a Região Serrana poderia abrigar um curso de Farmácia. A decisão institucional assumida à época vem desde então auxiliando no processo de interiorização da profissão farmacêutica, contribuindo de forma efetiva para a formação de recursos humanos para atuar nos diversos campos e segmentos em que o profissional farmacêutico está inserido. Nesta perspectiva o UNIFESO reafirmou mais uma vez a sua missão institucional de:

“Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética” (Regimento FESO, 1999 - art. 4º).

Após a autorização expressa no aditamento do PDI-2003-2007 pelo MEC, o Curso de Graduação em Farmácia do UNIFESO foi autorizado a funcionar através da Resolução n.º 34/CAS/2006 / D.O.U. de 14/11/2006, iniciando suas atividades em 11/02/2008.

No momento em que o curso alcançou a metade da sua carga horária curricular, o seu PPC foi cadastrado na plataforma do sistema e-MEC para fim de obtenção de reconhecimento. Dada à ação de abertura de processo de reconhecimento junto ao MEC, aguardou-se o processo de avaliação externa *in loco*, ao qual o curso foi submetido no período de 28 a 30 de outubro de 2010.

A avaliação externa foi realizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação – INEP/MEC, no momento em que o curso chegava ao seu terceiro ano de implantação no segundo semestre de 2010. Na ocasião, a avaliação *in loco* foi realizada por duas avaliadoras designadas pelo INEP.

Após as reuniões com membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA), da gestão superior da IES e da coordenação do curso, do corpo docente e discente, foi iniciada pelas avaliadoras, visitas a todas as instalações como:

salas de aula, laboratórios, bibliotecas, salas de professores, sala de reuniões, secretaria de ensino, obtendo assim um panorama da infraestrutura que o curso vem utilizando. Após a conclusão da etapa de reuniões e visitas, as avaliadoras realizaram trabalho técnico de análise de todos os documentos institucionais, do PPC do curso e procederam com elaboração do parecer final que foi cadastrado no sistema e-MEC, sistema criado para fazer a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação entre as IES e o MEC.

No relatório final divulgado para a IES após uma semana da avaliação *in loco*, as avaliadoras realizaram menções na Dimensão 1 sobre o Núcleo de Atividades Integradas - NAI e o Teste de Progresso, apontados como instrumentos de avaliação inovadores e emitiram ainda as considerações finais e os conceitos nas três dimensões avaliadas conforme apresentado no Quadro 5:

“A Instituição e o curso tem implantados políticas e formas de autoavaliação continuada usando ferramentas distintas como Núcleo de Atividades Integradas e o Teste de Progresso” (Relatório de Avaliação, 2010, pág. 3).

“Esta comissão tendo realizado as considerações sobre cada uma das três dimensões avaliadas e sobre os requisitos legais, todas integrantes deste relatório, atribuiu, em consequência, os seguintes conceitos por Dimensão:” (Relatório de Avaliação, 2010, pág. 5).

“Em razão do acima exposto e considerando ainda os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e neste instrumento de avaliação, este Curso de Farmácia do UNIFESO apresenta um perfil bom de qualidade” (Relatório de Avaliação, 2010, pág. 5).

Quadro 6 – Conceitos obtidos nas três dimensões da avaliação do curso de Farmácia

Dimensão 1 – Organização didática pedagógica	Dimensão 2 – Corpo docente	Dimensão 3 – Infraestrutura
3	4	4

Fonte: Extraído e adaptado do Relatório de Avaliação INEP/MEC do Curso de Farmácia em 2010
Assim, o curso recebeu seu Conceito Final de Avaliação com a nota 4 (numa escala de 1 a 5), sendo considerado pelas avaliadoras como sendo de muito boa qualidade no ato de reconhecimento.

Após os trâmites e prazos legais do processo no sistema e-MEC, o curso recebeu seu reconhecimento definitivo através da Portaria emitida pela Secretária de Regulação da Educação Superior (SERES), do Ministério da Educação com o nº. 216/12, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 06/11/12.

Neste ponto ressaltamos que a avaliação externa foi um momento de aprendizado, crescimento e a confirmação de que estávamos no caminho certo para a consolidação do curso. De posse do relatório de avaliação e após a realização de sua análise de forma criteriosa, foi adotado que os itens que receberam notas menores que três contidos nas dimensões avaliadas deveriam ser objeto de reanálise e fonte de discussão para aprimoramento e acompanhamento do PPC do curso, trabalho este desenvolvido entre a coordenação do curso e o seu Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Cabe ressaltar que este tipo de abordagem de trabalho na análise e acompanhamento dos resultados de avaliação externa já vem sendo adotados pela instituição, constando como uma das ações do programa de autoavaliação institucional, que ocorre através de reuniões entre a assessoria da Pró-Reitoria Acadêmica (PROAC) com os NDE e coordenação dos cursos.

Destacamos que o UNIFESO foi o pioneiro na oferta desse tipo de graduação na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, transformando-se, por conseguinte, em importante pólo irradiador de farmacêuticos com formação generalista. Desde aquela época até os dias atuais o contexto apontava para a necessidade de se ter um maior número de profissionais farmacêuticos com formação generalista diferenciada para transformar os desafios e graves problemas de saúde, principalmente os relacionados à falta de assistência farmacêutica integral em oportunidades de desenvolvimento econômico e social da Região Serrana-RJ, principalmente nas áreas de farmácia comunitária pública e privada, farmácia magistral, farmácia hospitalar, laboratórios de análises clínicas e toxicológicas.

2.3. Políticas Institucionais no âmbito do Curso de Farmácia

As políticas institucionais do UNIFESO no âmbito do curso se baseiam no princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão, considerando-se fundamental que a investigação, a construção, a aplicação e a transferência do conhecimento se façam permanentemente, em uma articulação e integração, desenvolvendo-se num processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário. Do mesmo modo, é a extensão que viabiliza e operacionaliza a relação transformadora e biunívoca entre o Centro Universitário e a sociedade. É o Projeto Pedagógico do Curso - PPC que explicita como essa indissociabilidade se dá, segundo as diretrizes do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI, 2006) que, por sua vez, se configura num instrumento de ação política e pedagógica voltada à garantia de um ensino de qualidade. Ressalte-se que essas políticas se vinculam à responsabilidade social assumida pelo UNIFESO.

A política de pesquisa estrutura-se a partir de: a) iniciação científica articulada com o programa de monitoria; b) estímulo à capacitação e qualificação docentes; c) produção acadêmica institucionalizada. No que tange ao curso de Farmácia, o programa de monitoria integrada do CCS se reflete através do Programa de Inserção de Estudantes no Laboratório (PIEL). Além disso, o curso participa de outros programas institucionais, como o Programa de Iniciação Científica e Pesquisa – PICPq, o Programa de Incentivo a Capacitação Docente – PICD e também de estímulo à captação de projetos via editais de agências de fomento nacionais e internacionais.

A política de ensino do UNIFESO tem o cuidado de estabelecer processos de ensino-aprendizagem voltados para a formação integral, crítica e reflexiva do indivíduo, contribuindo assim para uma maior integração entre o profissional graduado e a sociedade. Supera-se, assim, a concepção tradicional de uma simples transmissão repetitiva de dados e informações através de aulas e exposições voltadas essencialmente para a propagação de conteúdos e não para a formação do profissional e do homem. Desta maneira, o UNIFESO protagoniza a transição para uma concepção de ensino dialógica e investigativa. Nessa perspectiva, o PPC está organizado com base em um currículo integrado, em que os componentes curriculares se estruturam a partir de eixos norteadores

de aprofundamento e pesquisa, que proporcionam ao estudante maior autonomia no processo de construção dos saberes, priorizando a interdisciplinaridade dos conhecimentos e o trabalho em equipe, que são importantes pressupostos para a sua formação.

Por último, a política de extensão do UNIFESO destinada à sociedade é definida pela exigência de integração de todas as ações da instituição, nas funções universitárias da pesquisa e do ensino. Supera-se a concepção de serviço à sociedade por meio de ações dispersas ou isoladas no campo das artes, da cultura da prestação de serviços, da assistência etc. A participação dos professores e discentes têm a seguinte estrutura:

- Disseminação e divulgação da produção acadêmica (publicações e eventos);
- Atividades culturais (produtos e manifestações artísticas);
- Atividades político-sociais e comunitárias (movimentos sociais diversos).

Cabe ressaltar a aplicação de outras políticas como: a de inclusão e apoio ao estudante, que são desenvolvidas no âmbito do curso, destacando a oferta do componente curricular de LIBRAS e o atendimento ao estudante em suas demandas psicopedagógicas e socioeconômicas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico – (NAPPA).

A execução das políticas institucionais no UNIFESO ocorre pela concretização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2013-2017). Nos Planos de Metas, são expressos os planos/projetos anuais que são acompanhados pelos Grupos Gestores e Referências contando com representação e participação de segmentos administrativos e acadêmicos do UNIFESO.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Farmácia do UNIFESO objetiva formar profissionais capazes de exercer, no âmbito da profissão farmacêutica, atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e aos alimentos com competências, não só de forma técnica, mas também humanista, crítica, reflexiva e ética. Objetiva ainda formar o profissional para atuar como agente de desenvolvimento científico, tecnológico e social nos diferentes níveis de atenção à saúde, por meio de ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde e prevenção de doenças, nos âmbitos, individual e coletivo.

3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso de Farmácia do UNIFESO são:

- dotar o estudante dos conhecimentos práticos e teóricos de forma interdisciplinar para o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores necessários à formação do farmacêutico, considerando as DCNs;
- instrumentalizar o estudante para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos, respeitando e valorizando o ser humano em sua totalidade;
- capacitar o estudante para contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe associado à atuação do profissional farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS) com base nas políticas nacionais de saúde; sobretudo na Política Nacional de Assistência Farmacêutica;
- desenvolver no estudante a capacidade para atuar de forma multiprofissional; em todos os níveis de atenção à saúde, atuando no planejamento, administração

e gestão de serviços e setores públicos ou privados de atuação farmacêuticos, exercendo a assistência e atenção farmacêutica individual e coletiva;

- formar o estudante com visão crítica e reflexiva, para o desenvolvimento de competência técnico-científica, ético-política e extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica e no exercício da cidadania, respeitando os princípios éticos e legais da profissão;
- instrumentalizar os estudantes com conhecimentos teóricos, práticos, metodológicos, técnicos, instrumentais e procedimentais que lhes possibilitem compreender os múltiplos fenômenos ligados ao medicamento, intervir em contextos de atuação do farmacêutico e construir novos conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento da farmácia enquanto ciência e para sua formação profissional permanente;
- capacitar o estudante para pesquisar o desenvolvimento, a avaliação farmacológica e toxicológica, a manipulação, produção, armazenamento, e controle e garantia de qualidade de gêneros farmacêuticos, tais como insumos e fármacos (sintéticos, recombinantes, naturais, biotecnológicos e demais), formas farmacêuticas, cosméticos e cosmecêuticos, saneantes e domissaneantes e correlatos, nutracêuticos e alimentos de uso enteral e parenteral, e de produtos farmacêuticos e tecnologias aplicadas à área da saúde;
- capacitar o estudante para desenvolver, validar, executar e emitir laudos de metodologias e técnicas analíticas, voltadas ao controle e garantia de qualidade de produtos e serviços farmacêuticos no laboratório de análises clínicas ou toxicológicas; na administração, controle, produção, análise e dispensação de insumos farmacêuticos, fármacos, medicamentos, alimentos e nutracêuticos, alimentos de uso enteral e parenteral e suplementos alimentares, cosméticos e cosmecêuticos, saneantes e domissaneantes e correlatos; na vigilância sanitária e na assistência farmacêutica.
- instrumentalizar o estudante para a identificação e avaliação de interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento, bem como o impacto dessas interações sobre o perfil farmacocinético e farmacodinâmico do fármaco, que se encontra associado diretamente à manifestação de efeitos terapêuticos e/ou tóxicos sobre o organismo, além das possíveis interferências no resultado de exames laboratoriais.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao concluir o Curso de Graduação em Farmácia do UNIFESO, o graduado terá formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, capacitado para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, por meio de ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde e prevenção de doenças, nos âmbitos individual e coletivo. A formação terá como eixo central os fármacos e medicamentos e a assistência farmacêutica, integrando competências em análises clínicas e toxicológicas e alimentos, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da saúde integral do ser humano.

4.1. Competências e Habilidades do Egresso

O egresso deverá possuir, ainda, sólida formação teórico-prática aplicável à realidade, de modo que permita:

- Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual;
- Formação de um profissional farmacêutico de saúde capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.
- Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação;
- Consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão.

Deverá estar apto para a prática da educação permanente, com preponderância da autoaprendizagem e ter competência para identificar novos conhecimentos e habilidades necessárias para resolução de problemas, assumindo responsabilidades inerentes à sua atuação. E, acima de tudo, deverá assumir sua responsabilidade social como profissional de saúde e cidadão, capaz de ter senso crítico e ético como protagonista transformador do processo de cuidado, tendo em vista a promoção do uso racional de medicamentos.

4.2. Programa Institucional de Acompanhamento do Egresso

O programa Perfil do Estudante do UNIFESO visa a acompanhar a trajetória do estudante desde o seu ingresso até sua inserção profissional na sociedade. É um Programa de avaliação dividido em dois momentos ao longo do curso:

Perfil do Ingressante - levantamento do perfil, através de questionário investigativo aplicado no ato da matrícula;

Egresso - visa avaliar a efetividade educacional desenvolvida através do desempenho do egresso no contexto social e de trabalho, através da elaboração de um cadastro de egressos, fase inicial do acompanhamento do egresso.

O Programa é desenvolvido e executado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA).

Acreditando que o acompanhamento de egressos constitui-se em recurso fundamental à construção de indicadores e políticas que possibilitam o aprimoramento das ações institucionais, tanto acadêmicas quanto comunitárias, e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2013-2017) e com as metas estabelecidas no documento de Planos/Projetos, o NAPPA promove a articulação do estudante egresso com a instituição através de duas redes sociais: Facebook <https://www.facebook.com/egresso.unifeso>, e também pelo blog <http://egressounifeso.blogspot.com.br>, onde, são atualizadas informações sobre os egressos e publicadas notícias da instituição fornecidas pelo setor de comunicação da IES e pelos próprios egressos.

O Programa pretende viabilizar o desenvolvimento sistemático de relacionamento com os egressos, de todos os cursos de graduação, reconhecendo a sua importância na consolidação da imagem institucional, verificando o impacto do desempenho do egresso no contexto social e de trabalho, assim como a potencialidade no fortalecimento da pós-graduação.

5. CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1. Pressupostos Teóricos

Para oferecer uma Educação Farmacêutica diferenciada, a concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Farmácia do UNIFESO empregou como pressupostos teóricos as orientações dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Graduação em Farmácia - Resolução nº. 2 de 19/02/2002, do Conselho Nacional de Educação e Conselho de Educação Superior (CNE/CES), pelo Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO, 2006) e também pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO, 2013-2017) e na legislação vigente.

5.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Farmácia

A Resolução CNE/CES nº. 2 de 19/02/2002 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Farmácia. As DCN atendem aos imperativos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394/96, respeitando as atribuições dos órgãos próprios do sistema de regulação do ensino superior.

As diretrizes foram tomadas como indicadoras de perspectivas e caminhos a serem perseguidos pelo Curso de Farmácia do UNIFESO em consonância com a sugestão de Pedro Demo, de que as DCN devem ser compreendidas em sua amplitude, constituindo-se como orientadoras dos PPC, levando em conta a enorme diversidade de contextos e potencialidades existentes no país (DEMO, 1998).

A proposta de mudança na formação anunciada pelas DCN foi incorporada como instrumento balizador na construção deste PPC, sob vários aspectos e especialmente no que se refere: à flexibilidade curricular, por meios de eixos estruturantes, que levam à interdisciplinaridade através de categorias e temáticas por ano de formação; à introdução de metodologias ativas de ensino-

aprendizagem; à prática como base da construção do conhecimento; às oportunidades de conhecer e de intervir; e às modalidades de avaliação.

Para uniformização conceitual, adotamos o seguinte conceito de competência: conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao desempenho eficiente e efetivo das tarefas, através de tomadas de decisões pautadas em rigor técnico-científico. Desta forma, os objetivos de ensino e aprendizagem das unidades curriculares e seus conteúdos; das atividades diferenciadas e integradoras do currículo; dos estágios; das atividades complementares – de ensino, pesquisa e extensão; do trabalho de conclusão de curso; e todos os processos de avaliação da aprendizagem devem orientar, promover e auxiliar no desenvolvimento do perfil acadêmico e profissional do egresso.

5.3. Diretrizes do Projeto Político-Pedagógico Institucional do UNIFESO

Um dos pressupostos que norteiam a construção do PPC de Farmácia é o PPPI. O atual debate político envolvendo os diferentes segmentos do UNIFESO tem buscado assegurar o desenvolvimento institucional a partir dos pressupostos desse Projeto Institucional – instrumento elaborado pela comunidade acadêmica – cabendo destacar:

- A educação é um processo de formação integral, integrada, integrante e integradora das pessoas e dos grupos. Ela se faz na liberdade do ser humano. Nisto reside o fundamento da autonomia moral e intelectual, que é uma capacidade a ser exercida pelos atores do processo educacional, e seu desenvolvimento se dá em função de uma prática educativa, coerentemente com esta finalidade. A educação escolar será vista na amplitude de um processo que integra os níveis da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) e a educação superior (ensino de graduação, sequencial e de pós-graduação).

- O estudante é considerado, antes de tudo, como uma pessoa, autônoma e livre, na sua identidade biopsicosocial, histórico-cultural, nas suas particularidades, interesses e necessidades, sujeito de um processo de inter-

relações e de interações históricas de humanização, de personalização, de socialização e politização, na construção do mundo.

- O profissional docente, como agente deste processo educativo, define-se em uma função pedagógica e andragógica de diálogo permanente em que importa que seja capaz de interrogar constantemente sua própria prática, assim como orientar o estudante nesse sentido para que ambos reconstruam suas concepções, sua maneira de olhar o mundo e seu engajamento nas práticas sociais, como cidadãos e como profissionais.

- O processo de desenvolvimento da capacidade de aprender e do pensamento crítico se faz com o aperfeiçoamento da comunicação interpessoal no uso das linguagens, como meio de constituição dos conhecimentos e da formação de atitudes e valores. Assim se fixam as bases técnicas da concepção do currículo dos cursos e programas.

- A interdisciplinaridade didática, decorrente da unidade e da integração do objeto do saber, será buscada pela constante cooperação entre as áreas do conhecimento e os campos de suas confluências. Esta posição epistemológica supõe um eixo integrador, o qual se constitui como um domínio de um projeto de investigação — pesquisa —, de uma proposta de construção científica — ensino — de e um plano de intervenção, aplicação e transferência — extensão.

- A atividade investigativa e o exercício da extensão, por serem fundamentais à vida acadêmica, estão articulados e integrados indissociavelmente ao ensino. A prática investigativa promoverá a formação do cidadão participativo e do profissional reflexivo que não apenas se utiliza do conhecimento e da técnica, mas recria e atualiza novas formas de domínio, apropriação e aplicação do saber científico para o bem comum da sociedade. Deste modo se formam os fundamentos da integração entre as funções essenciais da educação superior.

- O ensino em todos os seus níveis e graus haverá de concretizar-se pela articulação entre teoria e prática profissionais, pela otimização e flexibilização dos currículos, pela qualificação e dedicação docente às atividades acadêmicas e pela busca da integração entre os diversos cursos e programas.

- Sobre a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) se funda a expectativa da consistência de todo o processo educacional

escolar. O ensino de graduação, por sua natureza, há de ser generalista, pluralista e crítico, admitindo-se, todavia, especificidades nas formações profissionais e técnicas, considerando-se que sólidos conhecimentos fundamentais das diversas áreas do saber embasam o desenvolvimento das competências do estudante. A formação de profissionais pós-graduados em programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, nas diferentes áreas do conhecimento, precisa atender às necessidades estratégicas da sociedade, no seu desenvolvimento econômico, social, político, cultural e educacional.

- A eficiência, a eficácia e efetividade da educação e do ensino, em todos os seus níveis e graus, sua relevância, pertinência e qualidade constituem-se em objeto de permanente avaliação institucional e de desempenho, interna e externa, envolvendo a totalidade da organização e suas partes integrantes.

- A produção científica far-se-á no âmbito das atividades de ensino, estruturadas curricularmente nas propostas político-pedagógicas de cada curso ou programa em projetos de disciplinas, de áreas e de campos temáticos, articulados com o desenvolvimento da investigação científica de professores, estudantes e técnicos e com a prática das atividades de extensão.

5.4. Os Eixos estruturantes do Currículo

A partir dos pressupostos teóricos apresentados, o currículo do curso de Farmácia foi elaborado adotando como eixos estruturantes as áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Farmacêuticas e Legislação Sanitária e Profissional, sendo esta última considerada como um eixo transversal. Esses eixos são comuns a todos os estudantes do curso, e neste projeto pedagógico propomos uma relação entre os eixos e os quatro pilares da educação.

Os eixos estruturantes e sua relação com os pilares da educação estão representados no Quadro 7:

Quadro 7: Eixos estruturantes e os Pilares da educação do currículo do curso de Farmácia

EIXOS	PILARES DA EDUCAÇÃO
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	Aprender a Conviver
CIÊNCIAS EXATAS	Aprender a Fazer

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	Aprender a Conhecer
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Aprender a Ser
LEGISLAÇÃO SANITÁRIA E PROFISSIONAL	Aprender a Ser

Neste sentido, as Ciências Humanas e Sociais se relacionam com o “*aprender a conviver*” que significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação. Já as Ciências Exatas proporcionam o “*aprender a fazer*” que valoriza, além das questões técnicas, a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de trabalho: saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, saber resolver conflitos, e outros. As Ciências Biológicas e da Saúde remetem-se ao “*aprender a conhecer*” que tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento. E as Ciências Farmacêuticas – e dentro dela a Legislação Sanitária e Profissional levam ao “*aprender a ser*” que diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa (DELORS, 2006).

Para que a relação entre os eixos estruturantes e os pilares da educação se materialize, houve a necessidade de promover uma ruptura significativa no currículo tradicional, em que imperam as unidades curriculares que se expressam por meio das ementas/conteúdos das cinco grandes áreas do conhecimento que formam os eixos estruturantes. Desta forma, foram pensadas categorias e temáticas norteadoras para a formação do farmacêutico. Estas por sua vez, permitem uma formação englobando os princípios éticos, na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio e na atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade, possibilitando a transversalidade curricular que culmina na interdisciplinaridade entre os diferentes saberes das grandes áreas, em concordância com o Art. 10º, § 1º das DCN no que diz respeito à inovação.

Essas categorias e temáticas direcionam o trabalho de formação dos estudantes do curso a cada ano de formação, promovendo uma integração vertical e horizontal entre as diferentes unidades curriculares de cada ano, conforme descrito no Quadro 8:

Quadro 8: Categorias e temáticas do currículo do curso de Farmácia

ANO	CATEGORIA	TEMÁTICA
1º ANO	Ciência e Sociedade	O Processo de Descoberta e seus Impactos na Sociedade
2º ANO	Ciência e Natureza	Meio Ambiente, Sustentabilidade, Biossegurança, Prevenção e Promoção da Saúde
3º ANO	Ciência e Saúde	Linhas de Tratamento dos Processos Fisiopatológicos e de Intoxicações e Terapias Alternativas
4º ANO	Ciências Farmacêuticas	Atenção e Assistência Farmacêutica: Medicamentos, Análises Clínicas e Toxicológicas e Alimentos
5º ANO	Ciência e Tecnologia	Tecnologias em Saúde: Nanotecnologia de Fármacos, Nutraceuticos, Cosméticos, Kits Diagnósticos e Radiofármacos, etc

A integração vertical e horizontal é operacionalizada através de duas atividades curriculares interdisciplinares centradas na formação do profissional farmacêutico, a saber: Núcleo de Atividades Integradas (NAI) e Áreas de Aprofundamento e Pesquisa (AAP) - Portfólio. Elas são realizadas através de encontros quinzenais orientados e presenciais nas semanas protegidas.

O NAI constitui o espaço do currículo onde o estudante realiza práticas investigativas se aproximando da pesquisa científica. Nele é desenvolvido um projeto acadêmico científico programado e organizado com temáticas a partir das categorias, que se relacionam com a formação profissional farmacêutica a cada ano letivo, culminando com o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, no último ano.

O processo metodológico de ensino-aprendizagem no NAI parte da elaboração de projetos de pesquisa e trabalhos que se referenciam a partir da categoria e temática de cada ano. Os estudantes, orientados pelos professores, escolhem o tema e desenvolvem seus trabalhos que, ao final do ano letivo, são apresentados na forma de artigo e pôsteres. A escolha desta metodologia de trabalho possibilita ao estudante uma aproximação com a pesquisa científica e promove uma significação e aplicação do aprendizado nas unidades curriculares que estão cursando, articulando a teoria e a prática. Os temas desenvolvidos nos projetos forçam os estudantes a integrarem os conteúdos, auxiliando no

aprofundamento dos conhecimentos em uma determinada área de interesse e a buscarem sua identidade profissional.

Já a AAP representa o espaço do currículo onde se efetiva uma abordagem também interdisciplinar da formação. Nela os estudantes se envolvem no desenvolvimento de um portfólio acadêmico, sob a orientação de um professor. Neste componente os fios condutores são as Situações Problemas programadas por todas as unidades curriculares do ano que vão sendo processadas estimulando os estudantes a realizarem a interdisciplinaridade utilizando todos os conhecimentos construídos ao longo do ano letivo para a solucionarem os problemas a que são expostos.

Os objetivos majoritários da realização do Portfólio são o desenvolvimento individual da capacidade de reflexão sobre a prática e o desenvolvimento da capacidade de, a partir desta, articular conhecimentos teóricos e aplicar/intervir no processo de trabalho, completando o circuito da construção de conhecimento. Ainda, através deste instrumento, podem ser fortalecidas as habilidades de análise, síntese, expressão escrita, criatividade e busca autônoma do conhecimento pelo estudante, além da permeabilidade à detecção de pontos com relação ao seu processo de aprendizagem e sua real efetividade. O portfólio prevê o enfoque na sistematização dos conteúdos, na construção das competências e na reflexão dos processos de aprendizagem. A cada ano, o estudante vai acrescentando novos relatos da sua trajetória acadêmica e do seu processo de formação profissional. Pode anexar produções como artigos, trabalhos apresentados em eventos científicos, fotos de atividades acadêmicas, etc.

Todo o processo de construção do portfólio realizado pelos estudantes é dinamizado e orientado através do processo de Orientação Acadêmica, que é uma atividade desenvolvida pelos docentes na qual se estabelece uma maior interação entre estudante e professor, propiciando a participação efetiva de ambos na vida acadêmica. O professor orientador é responsável por acompanhar um grupo de estudantes, no sentido de promover a integração dos mesmos com a vida universitária.

A orientação acadêmica é contínua ao longo do ano e tem a função de estimular a capacidade de iniciativa do estudante de forma que o mesmo possa sentir-se responsável e mais autônomo em relação às decisões sobre sua vida

acadêmica. Cabe ao orientador a correção dos Portfólios do grupo de estudantes que ficar responsável.

Na abordagem metodológica dessas duas atividades curriculares - NAI e AAP-Portfólio - o processo de ensino-aprendizagem é baseado no construtivismo. A transferência unidirecional e fragmentada de informações e a memorização são substituídas pela construção e significação de saberes a partir do confronto com situações reais ou simuladas. O estímulo ao desenvolvimento do aprender a aprender acontece a partir da espiral construtivista (ANASTASIOU, 2003).

A apropriação dos eixos estruturantes a partir das grandes áreas das DCN e elaboração das categorias e temáticas por ano de formação através das atividades curriculares NAI e AAP foram um avanço para a integração do currículo do curso de Graduação em Farmácia, que desta forma acompanha a tendência institucional dos demais Cursos do UNIFESO.

Acreditamos assim, que o princípio do currículo em espiral, que propõe a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações, sustenta a construção de sequências de conhecimentos definidos a partir dos eixos, categorias e temáticas culminando com o desenvolvimento das competências do perfil acadêmico e profissional do egresso a serem alcançadas (GARANHANI, 2004).

Esses instrumentos e conceitos apontam para uma formação que contemple as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS). Cabendo destacar que as carências nacionais dos serviços de saúde associadas a atenção à saúde no que diz respeito a Atenção e Assistência Farmacêutica, também se manifestam na região e microregião, desta forma, o perfil do farmacêutico capaz de atuar no SUS, exercer seu papel de agente de saúde e realizar atividades relacionadas à Atenção Farmacêutica e ao Uso Racional de Medicamentos.

5.5. Estrutura Curricular

A organização curricular do Curso de Farmácia foi estruturada em unidades curriculares oriundas das grandes áreas de conhecimento que formam os eixos estruturantes do currículo, acrescidas de mais duas atividades curriculares integradoras (NAI e AAP-Portfólio), além do estágio curricular obrigatório, das atividades complementares e do trabalho de conclusão de curso – TCC. Esses espaços na estrutura curricular são propostos com a intenção de se constituírem em ambientes concretos para viabilização das concepções filosóficas, epistemológicas e metodológicas que perpassam a proposta pedagógica do curso.

5.5.1. Unidades Curriculares

São espaços curriculares desenvolvidos, com carga horária semanal estabelecida, tem a sua duração determinada pelas especificidades e pela natureza dos objetivos e conteúdos teóricos e práticos específicos de uma área do conhecimento expressos nos planos de ensino. São ministrados por um professor responsável e constituem, em sua grande maioria, o núcleo de estudos básicos, são eles: Anatomia Humana; Biologia Celular, Histologia e Embriologia; Química Geral e Orgânica; Cálculo Aplicado à Farmácia e Bioestatística; Atenção à Saúde e Saúde Pública; Comunicação, Ciência, Saúde e Sociedade; Introdução à Ciências Farmacêuticas; Biofísica e Fisiopatologia; Parasitologia Básica e Clínica; Microbiologia e Imunologia Básica e Clínica; Biologia Molecular, Genética e Bioquímica; Análise Orgânica e Mecanismos de Reação; Química Analítica; Farmacobotânica e Estágio Supervisionado I; Farmacognosia e Fitoterapia; Farmacotécnica; Homeopatia e Práticas Integrativas; Farmacologia, Bioquímica Clínica; Toxicologia Básica e Clínica; Bromatologia e Nutrição e Estágio Supervisionado II; Farmacoepidemiologia e Farmacovigilância; Farmácia Hospitalar, Clínica e Atenção Farmacêutica; Hematologia e Citopatologia Clínica; Química Farmacêutica; Farmácia Industrial e Tecnologia Farmacêutica de Medicamentos e Cosméticos; Microbiologia e Tecnologia dos Alimentos; Fisiopatologia e Farmacoterapia das Doenças Metabólicas, Infeciosas e Parasitárias; Eletiva-I* e Estágio Supervisionado III; Administração e Gestão de Empresas Farmacêuticas; Deontologia, Legislação Farmacêutica e Bioética; Enzimologia e Tecnologia das Fermentações;

Biotecnologia de Alimentos e Medicamentos; Controle e Garantia da Qualidade de Medicamentos; Fisiopatologia e Farmacoterapia dos Distúrbios Hematológicos, Imunológicos e Neoplásicos; Trabalho de Conclusão de Curso; Eletiva-II** e Estágio Supervisionado IV.

O curso ainda dispõe de um espaço curricular em Educação à distância onde os objetivos e conteúdos teóricos são desenvolvidos no componente curricular: Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade.

Entre o rol de componentes curriculares eletivos ofertados para o 4º e 5º anos: *(Oncologia e Nutrição Parenteral, Semiologia Farmacêutica e Interações Medicamentosas). **(Radiofarmácia e Gases Medicinais, Libras, Bioinformática, Empreendedorismo e Gestão de Pessoas).

5.5.2. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares pertencentes as cinco áreas que formam os eixos estruturantes propostos para o desenvolvimento do perfil profissional do egresso estão descritos abaixo nos itens de I ao V:

I - Ciências Exatas – incluem-se os processos, as abordagens e os métodos físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte às Ciências Farmacêuticas;

II - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos das bases moleculares e celulares dos processos fisiopatológicos, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, de genética molecular e de bioinformática em todo o desenvolvimento do processo saúde-doença;

III - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa, tanto individual quanto coletivo, como suporte à atividade farmacêutica;

IV - Ciências Farmacêuticas – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados à metodologia científica, pesquisa, desenvolvimento e inovação, produção e garantia da qualidade de matérias primas, insumos e produtos farmacêuticos; estudo dos medicamentos no que se refere à farmacologia, farmacodinâmica, farmacocinética, biodisponibilidade, emprego terapêutico e farmacoepidemiologia, visando garantir as boas práticas de dispensação e a utilização racional de medicamentos; assistência e atenção farmacêuticas; diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico; bromatologia; biossegurança; toxicologia; química farmacêutica e medicinal; farmacognosia; farmácia magistral alopática e homeopática; farmácia hospitalar; hemocomponentes e hemoderivados.

V - Legislação sanitária e profissional – incluem-se os conteúdos referentes à regulamentação da atuação das empresas e dos profissionais farmacêuticos sob o ponto de vista do controle sanitário e do código de ética e demais legislações pertinentes.

Os conteúdos teóricos e práticos dispostos acima são essenciais para o graduando em Farmácia e estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e integrados à realidade epidemiológica e profissional, de modo a permitir o desenvolvimento das competências necessárias ao perfil profissional do egresso, de acordo com Art. 6º das DCN.

A leitura pura e simples da matriz curricular do curso de graduação em Farmácia do UNIFESO fica aquém da realidade expressa pela dinâmica da proposta pedagógica, voltada a imprimir a inter-relação das unidades curriculares, sem superposição de conteúdos.

5.6. Matriz Curricular do Curso

A matriz curricular do curso de Farmácia do UNIFESO foi elaborada para articular os conteúdos a partir das grandes áreas de conhecimento – eixos estruturantes, através do diálogo entre as categorias e temáticas que se inter-relacionam durante todo o processo de formação profissional. A sequência proposta de realização das unidades curriculares obrigatórias e também as

eletivas, obedecem as categorias dos anos. Os nomes das unidades curriculares e carga horária teórica e prática podem ser visualizados na Tabela 1:

Tabela 1: Matriz Curricular do curso de Farmácia

1º ANO – CIÊNCIA E SOCIEDADE			
UNIDADES CURRICULARES	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Anatomia Humana	25h	25h	50h
Biologia Celular, Histologia e Embriologia Humana	84h	50h	134h
Cálculo Aplicado à Farmácia e Bioestatística	106h	10h	116h
Química Geral e Orgânica	123h	60h	183h
Atenção à Saúde e Saúde Pública	67h	-	67h
Introdução às Ciências Farmacêuticas	45h	5h	50h
Comunicação, Ciência, Saúde e Sociedade	57h	10h	67h
Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade	80	-	80
TOTAL	587h	160h	747h

2° ANO – CIÊNCIA E NATUREZA			
UNIDADES CURRICULARES	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Biofísica e Fisiopatologia	134h	-	134h
Biologia Molecular, Genética e Bioquímica	92h	25h	117h
Química Analítica	75h	25h	100h
Análise Orgânica e Mecanismos de Reação	50h	17h	67h
Microbiologia e Imunologia Básica e Clínica	91h	25h	116h
Parasitologia Básica e Clínica	50h	17h	67h
Farmacobotânica	50h	17h	67h
Estágio-I	5h	95h	100h
TOTAL	547h	221h	768h
3° ANO – CIÊNCIA E SAÚDE			
UNIDADES CURRICULARES	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Farmacognosia e Fitoterapia	66h	34h	100h
Farmacologia	133h	-	133h
Farmacotécnica	84h	50h	134h
Toxicologia Básica e Clínica	50h	17h	67h
Bioquímica Clínica	50h	33h	83h
Bromatologia e Nutrição	50h	17h	67h
Homeopatia e Práticas Integrativas	50h	17h	67h
Estágio-II	5h	95h	100h
TOTAL	504h	264h	768h
4° ANO – CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS			
UNIDADES CURRICULARES	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Farmacoepidemiologia e Farmacovigilância	50h	-	50h
Farmácia Hospitalar, Clínica e Atenção Farmacêutica	90h	10h	100h
Hematologia e Citopatologia Clínica	50h	33h	83h
Química Farmacêutica	50h	17h	67h
Farmácia Industrial e Tecnologia Farmacêutica de Medicamentos e Cosméticos	75h	25h	100h
Microbiologia e Tecnologia de Alimentos	75h	25h	100h
Fisiopatologia e Farmacoterapia das Doenças Metabólicas, Infecciosas e Parasitárias	67h	-	67h
Eletiva-I *	50h	17h	67h
Estágio-III	10h	322h	332h
TOTAL	517h	449h	966
5° ANO – CIÊNCIAS E TECNOLOGIA			
UNIDADES CURRICULARES	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Administração e Gestão de Empresas Farmacêuticas	57h	10h	67h
Deontologia, Legislação Farmacêutica e Bioética	67h	-	67h
Enzimologia e Tecnologia das Fermentações	50h	17h	67h
Biotecnologia de Alimentos e Medicamentos	83h	17h	100h
Controle e Garantia da Qualidade de Medicamentos	83h	50h	134h
Fisiopatologia e Farmacoterapia dos Distúrbios Hematológicos, Imunológicos e Neoplásicos	67h	-	67h
Trabalho de Conclusão de Curso	33h	17h	50h
Eletiva-II **	50h	17h	67h
Estágio-IV	10h	322h	332h
TOTAL	500h	451h	951

Tabela2: Carga horária do curso de Farmácia

ANOS DE FORMAÇÃO	1°	2°	3°	4°	5°	TOTAL
COMPONENTES CURRICULARES PRESENCIAIS	667h	668h	652h	567	502	3056h
COMPONENTE CURRICULAR NÃO PRESENCIAL - EaD	80h	-	-	-	-	80h
ESTÁGIO	-	100	100	332	332	864h
TCC	-	-	-	-	50	50h
ELETIVAS	-	-	-	67	67	134h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-	-	-	-	-	136h
TOTAL					4320h	

A matriz curricular abrange unidades curriculares direcionadas à formação generalista em Farmácia, apresentando tópicos “clássicos” da área, assim como assuntos relativos aos últimos avanços científicos e tecnológicos na área da Farmácia.

O estudante, para integralizar o curso de Farmácia, deverá cursar de forma obrigatória um mínimo de (134) horas de unidades curriculares eletivas disponíveis na grade curricular do curso de Farmácia do UNIFESO. Esses conteúdos têm o caráter de oferecer ao estudante a oportunidade de receber novos e interessantes conhecimentos, além da oportunidade de entrar em contato com novas tecnologias que avançam rapidamente no mundo Farmacêutico.

No Anexo – I consta o Ementário e as Bibliografias Básicas e Complementares de cada uma das unidades curriculares da matriz apresentada.

5.7. Metodologias de Ensino-Aprendizagem

A metodologia utilizada nas unidades curriculares está alicerçada em um princípio teórico significativo, que busca o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem, conforme preceitua o Art. 9º das DCN. Neste sentido, os docentes são constantemente instigados a problematizar e a dar significado aos conteúdos ministrados, trabalhando com a integração dos saberes por meio das categorias e temáticas de cada ano de formação, diminuindo assim a dicotomia teoria-prática existente nos currículos disciplinares tradicionais.

No âmbito do curso de Farmácia é realizado um programa que visa à obtenção dos estilos e preferências sensoriais de aprendizagem dos estudantes

e docentes. Ao abordar a questão da educação, é indispensável conhecer as formas como os estudantes e docentes constroem os seus saberes, tendo em vista os diferentes estilos ou preferências sensoriais no aprender. Neste sentido, as tentativas de melhorar o ensino ofertado e o desempenho acadêmico passam por uma investigação dos estilos de aprendizagem. Estes estilos são conceituados como a forma em que os indivíduos recebem, processam e retêm as informações em diferentes situações de aprendizagem (CASSIDY, 2004). Dentre os modelos de estilos existentes, um dos mais aceitos e reconhecidos na atualidade é o da teoria da aprendizagem experiencial de Kolb, nela o processo por onde o conhecimento é criado ocorre através da transformação da experiência. Todo o processo é guiado pelo ciclo de aprendizagem experiencial que integra quatro modelos adaptativos de aprendizagem, a saber: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa, pelos quais compreensão e transformação se conjugam (KOLB, 2005). Através de dois inventários, o primeiro refere-se ao estilo de aprendizagem de Kolb (LSI 3.1), e o segundo de preferência sensorial de aprendizagem – VAK (visual, auditivo e cinestésico) que podem ser aplicados aos estudantes e docentes, obtém-se o perfil individual do estilo de aprendizagem e preferencial do canal de aprendizagem. Desta forma, os resultados obtidos são utilizados para que o docente possa identificar e traçar a melhor estratégia metodológica que se relacione a acessibilidade pedagógica e atitudinal mitigando assim as barreiras pedagógicas.

Na elaboração da estratégia, cada docente responsável por unidade curricular teórica e/ou teórico/prática desenvolve atividades lançando mão do uso de métodos de ensino, que consistem do estudo dos conteúdos curriculares através de aulas expositivas, aulas práticas e de metodologias ativas de ensino tais como: mapas conceituais, estudos de caso, discussão em classe, problematização, exercícios, seminários, situações problemas, casos clínicos e desenvolvimento de projetos.

Os ambientes de aprendizagem envolvem unidades curriculares obrigatórias e eletivas que são ministradas em salas de aulas e laboratórios didáticos. O campo de práticas farmacêuticas e de estágios abrange cenários internos da IES, como o Hospital de Ensino e o Laboratório de Análises Clínicas, além de laboratórios de informática, pesquisa e cenários externos dentre os

quais estão incluídos: de empresas farmacêuticas, de alimentos, farmácias, serviços farmacêuticos e de atenção à saúde no SUS, e outros locais, onde o estudante tem contato com profissionais farmacêuticos e de outras áreas de formação o que auxilia no desenvolvimento de suas habilidades e competências.

O estudante ainda é estimulado a buscar a autoaprendizagem (aprender a aprender) pela construção de projetos de pesquisa/trabalho, através das atividades diferenciadas no NAI e AAP-Portfólio, que se beneficiam pelo uso de tecnologias da informação e da comunicação (TICs), de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores para o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

5.7.1. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino-Aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes no processo de ensino e aprendizagem, despontando como recursos na formação acadêmica do profissional de saúde, ampliando sua competência em comunicação e informação. Assim sendo, o UNIFESO garante acessibilidade nas comunicações e suas diversas modalidades, como descritas a seguir:

- Acessibilidade Digital: pensada desde seus espaços físicos, seja no acesso aos laboratórios de informática, na oferta do serviço de redes *wi-fi*, ou em equipamentos adequados, também tem disponibilizado o Programa JAWS (Job Access With Speech), programa de computador para usuários com deficiência visual. A instituição também disponibiliza dois equipamentos de vídeo conferencia para os campi sede e Quinta do Paraíso.

Como uma das ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, podemos destacar a utilização do Ambiente Moodle como extensão nas comunicações entre professores e estudantes. O Colegiado do Curso em debate acerca da acessibilidade nas comunicações solicitou apoio ao Núcleo de Educação à Distância e Tecnologias para o Ensino do UNIFESO (NUED), que garante, nesse ambiente virtual, as coordenações do curso, de ano, de Estágio, de Trabalho de Conclusão de Curso, e docentes ao acesso exclusivo para se comunicarem, sugerirem textos, informar sobre as semanas-padrão, sinalizar

possíveis mudanças de datas e horários, enfim, ampliar esse acesso às informações e comunicação entre o curso/instituição e o corpo discente.

5.8. Estágios Curriculares Supervisionados

O estágio curricular supervisionado é atividade acadêmica de vivência prática que visa introduzir o estudante na prática profissional nos seus diversos campos de atuação da área farmacêutica e integra o seu processo de formação. Está distribuído na matriz curricular, em quatro anos perfazendo um total de 864 horas, o que corresponde a 20% do total de horas do curso, atendendo assim, ao disposto no Art. 7º das DCN e em consonância com o Art. 97 do Regimento Geral do UNIFESO, além de estar em conformidade com a legislação vigente, a saber, a Lei 11.788 de 25/10/2008.

As atividades previstas e desenvolvidas nos estágios buscam refletir os aspectos profissionais de âmbito privativo e não privativo e também multiprofissional, estimulando o estudante a desenvolver o trabalho em equipe.

Desta forma os principais objetivos do estágio curricular obrigatório, são:

- a) integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos à prática profissional;
- b) desenvolver a reflexão crítica sobre a abordagem teórica e sua possibilidade de aplicação na realidade vivenciada;
- c) adquirir novos conhecimentos atrelados à prática profissional;
- d) desenvolver atividades de assistência e atenção farmacêutica, nos diversos âmbitos de sua aplicação;
- e) desenvolver habilidades de comunicação em uma equipe multiprofissional.
- f) desenvolver o cuidado em saúde, sobretudo aos que utilizam insumos, medicamentos, exames clínicos de abrangência do farmacêutico.

O estágio curricular do curso de Farmácia do UNIFESO compreende um total de (864) horas, divididas em seis momentos, distribuídos em quatro estágios, iniciando pelo segundo ano de formação até o quinto ano, a saber:

Quadro 9: Estágios Curriculares por ano e Área de Formação

(Estágio I) – 2º ANO	Estágio na Atenção Básica – PSF– 100 horas;
-----------------------------	------------------------------------------------

<p align="center">(Estágio II) – 3º ANO</p>	<p>Estágio na Atenção Secundária – Programas do Ministério da Saúde (DST/AIDS, Hipertensão, Tuberculose, Hanseníase, Farmácia Básica, Programa de Imunização, etc.)– 100 horas;</p>
<p align="center">(Estágio III) – 4º ANO</p>	<p>Estágio Supervisionado em Farmácia Hospitalar – HCTCO – Atenção Terciária – 166 horas; Estágio Supervisionado em Análises Clínicas e ou Estágio no Ambulatório de Atenção Farmacêutica – 166 horas; Total de 332 horas</p>
<p align="center">(Estágio IV) – 5º ANO</p>	<p>Estágio Supervisionado Vigilância Sanitária e/ou Drogeria – 166 horas; Estágio Supervisionado em Farmácia com Manipulação e/ou Indústria Farmacêutica – 166 horas; Total de 332 horas.</p>

Os estágios são realizados de acordo com o Plano de Atividades específico para cada um dos diferentes estágios. É coordenado por um docente farmacêutico do curso e supervisionado por docentes que atuam na área de abrangência da prática profissional sendo realizado em cenários internos que a Instituição disponibiliza como:

- 1) No Laboratório de Habilidades do Centro de Ciências da Saúde;
- 2) Na Farmácia Hospitalar do Hospital de Ensino - Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO);
- 3) No Ambulatório Escola do HCTCO – Ambulatório de Atenção Farmacêutica;
- 4) No Laboratório de Análises Clínicas no interior do HCTCO;
- 5) Farmácia Universitária – Farmácia Escola.

Cabe destacar que a localização do Curso de Farmácia no Município de Teresópolis traz como possibilidade de laboratórios didáticos, um campo enorme para a atividade prática voltada principalmente para a área de Atenção e Assistência Farmacêutica, além de atividades ligadas a área de Alimentos. Por se tratar de uma população com maior distribuição e predomínio nas classes sociais pertencentes as faixas C, D e E, o Sistema Único de Saúde (SUS) é a principal forma de cuidado da população. O SUS local dispõe de unidades de Atenção Básica e Secundária – nas unidades de saúde da família e outras do SUS, nesses locais será possível desenvolver de forma bastante satisfatória as questões práticas que envolvem a Atenção e Assistência Farmacêutica, além das atividades de controle de qualidade de água, vigilância sanitária e epidemiológica. Essas atividades estão contempladas dentro de um convênio de cooperação técnica já firmada entre a FESO e a Prefeitura de Teresópolis.

Desta forma, transversalmente, os estudantes são inseridos nos estágios curriculares I, II e parte do III de forma a compor uma linha de cuidado mais integralizada ao usuário do sistema de saúde, isto é, participar efetivamente de ações preventivas, curativas e de reabilitação do usuário, contemplando ações e medidas realizadas nos programas de atenção básica à saúde, até os mais altos níveis de complexidade hospitalar.

Sendo o SUS um dos cenários externos mais importantes, temos ainda convênios; em farmácias e drogarias comunitárias do município; farmácias magistrais; Hospitais Particulares; Hospitais Federais; laboratórios de análises clínicas particulares e conveniadas da rede SUS.

O estágio também conta com uma coordenação que se articula com os supervisores dos 4 estágios e também com os preceptores, permitindo maior integração e apoio nas questões de avaliação e desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos.

É importante salientar que o estágio curricular foi estruturado de forma a atender interesses pessoais dos estudantes, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão abrangendo as grandes áreas de formação profissional. No Anexo – II consta o Regulamento do Estágio do estudante.

5.9. Trabalho de Conclusão de Curso

Para a conclusão do Curso de Graduação em Farmácia, de acordo com o Art. 12º das DCN do Curso de Graduação em Farmácia instituída pela Resolução nº. 2 CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002, o estudante deverá elaborar um trabalho de conclusão sob orientação de um docente que será indicado pela Coordenação do TCC de acordo com a área de conhecimento de interesse.

O Curso de Graduação em Farmácia do UNIFESO está comprometido com a formação de profissional capaz de aceitar os desafios das grandes mudanças científicas e tecnológicas. Por essa razão, traz em seu PPC conforme o Art. 73 do Regimento Geral do UNIFESO, o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, sendo desenvolvido na forma de pesquisa vinculada a uma das áreas que compõe a formação em Farmácia, integrada a uma das linhas de pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, atendendo ao disposto no Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI.

O TCC é atividade obrigatória para a conclusão do curso, em conformidade ao que dispõe Resolução nº. 2, de 19/2/2002, do CNE/CES. A carga horária, definida para a orientação e elaboração do TCC é de 50 (cinquenta) horas a ser realizado no quinto ano, que compreende um componente curricular obrigatório.

O início das atividades do TCC, bem como o período para sua integralização, será decidido em conjunto pelo estudante e seu orientador, através do Plano de Atividades que é acompanhado pelo coordenador de TCC.

O TCC do Curso de Graduação em Farmácia do UNIFESO podem ser apresentados em duas modalidades: (1) Trabalhos monográficos - TM; ou (2) Artigos científicos – AC. Cabe ressaltar que, independentemente da modalidade escolhida pelo estudante, o TCC é um trabalho individual. Tanto o TM quanto o AC poderão ser fruto de pesquisa de campo, laboratorial ou trabalhos teóricos. Os trabalhos teóricos deverão ser revisões bibliográficas.

Em caso de pesquisa envolvendo seres humanos, os preceitos da Resolução N.º. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde deverão ser respeitados e o projeto de pesquisa deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Nas pesquisas envolvendo animais, o projeto deverá ser submetido ao Comitê de Ética na Utilização de Animais – CEUA, ambos do UNIFESO. Nos dois casos, as submissões dos projetos deverão ocorrer exclusivamente via

Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>), devendo esta ação ser realizada apenas pelo docente orientador. Só após sua aprovação, será permitido o início dos trabalhos em campo ou de experimentação animal.

O TCC será desenvolvido com base em procedimentos metodológicos adequados às normas de produção de trabalho científico. A formatação do TM deve seguir as orientações da ABNT/NBR - 14724/2011. As citações e referências deverão seguir às recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 10520/2001 e ABNT 6023/2002, respectivamente). Os AC deverão seguir as instruções normativas e formatação da revista selecionada para submissão, que deverá estar indexada em alguma base de dados nacional ou internacional.

Para defender o TM ou AC elaborados para o TCC é necessário que o estudante esteja matriculado na disciplina TCC (já tendo realizado no ano anterior um produto final que é a apresentação do projeto de TCC). A banca da defesa de TCC será composta pelo orientador (presidente) e, no mínimo, dois membros e homologada pelo professor responsável pela disciplina TCC.

A apresentação oral do TM ou AC do TCC será aberta à comunidade universitária, com duração máxima de 30 minutos. Após a apresentação, apenas os membros da banca examinadora realizarão arguição e sugestões. O orientado deverá realizar as correções e alterações determinadas pela banca de defesa dentro do prazo estabelecido no plano de ensino do TCC. A versão final, já corrigida e revisada pelo orientador, deverá ser entregue em 2 (duas) vias impressas e 1 (uma) em meio eletrônico ao Colegiado de Curso.

Os instrumentos de avaliação serão: I – o TM ou AC escritos; II - apresentação oral; III - defesa do trabalho. As notas deverão ser atribuídas segundo os seguintes critérios: a) cada membro da banca deverá atribuir nota de 0 a 10 para cada um dos itens discriminados em instrumento específico; b) a nota final será calculada pela média aritmética. Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar nota mínima 6,0 (seis). As demais regras podem ser acessadas no Anexo – III onde consta o Regulamento Interno do TCC do curso.

5.10. Atividades Curriculares Complementares

O projeto pedagógico dispõe de carga horária, diversidade de atividades e critérios para sua realização em sua organização curricular de acordo com o Art. 8º das DCN para a Farmácia.

As Atividades Complementares - AC são atividades acadêmico-científico-culturais que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário. Elas complementam o processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento, estando associadas ao princípio da articulação entre teoria e prática contidas no PPPI – UNIFESO, e a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, dando ao estudante em formação, uma visão mais ampla e realista do futuro exercício profissional.

As AC estão classificadas em três grupos e compreendem a realização de atividades de: 1 - Ensino; 2 - Pesquisa e 3 - Extensão conforme especificadas no Regimento Geral do UNIFESO em seu Art.102. Tais atividades se desdobram em: monitorias; estágios (não obrigatório); programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos presenciais e/ou a distância realizados em outras áreas afins; participação em congressos, seminários, fóruns acadêmicos, semanas temáticas, semana universitária, jornadas, minicursos, oficinas, conferências, visitas orientadas, eventos culturais, palestras, e similares cujos temas sejam relacionados ao currículo.

São cumpridas, obrigatoriamente, por todos os estudantes regularmente matriculados no Curso de Graduação em Farmácia do UNIFESO, ao longo do curso com carga horária mínima de 136 (cento e trinta e seis) horas, condição necessária à conclusão do curso. O estudante realizará ao longo dos cinco anos letivos, a carga horária mínima de 25 a 30 horas por ano. É também de responsabilidade do estudante buscar oportunidades para realização das AC, além das que são oferecidas pelo UNIFESO, a saber: Programa de Iniciação Científica e Pesquisa – PICPq, Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica do UNIFESO - JOPIC, Programa de Monitoria do CCS, Programa de Inserção de Estudantes em Laboratórios – PIEL, além de diversas atividades culturais realizadas no Centro Cultural FESO - Pró Arte, ou as oferecidas por outras instituições idôneas e reconhecidamente comprometidas com o Ensino, Pesquisa e Extensão.

A carga horária a ser cumprida pelos estudantes na execução das AC durante a integralização do Curso deve estar distribuída em pelo menos dois grupos especificados acima, e compete ao acadêmico informar-se sobre as atividades oferecidas dentro ou fora do UNIFESO, além de providenciar a entrega da documentação que comprove sua participação na(s) atividade(s) e apresentá-la ao Professor Responsável pelo acompanhamento das atividades, conforme calendário estabelecido pela Coordenação do Curso. Somente serão aceitos os comprovantes emitidos com data a partir do ingresso do estudante no curso. O aproveitamento da carga horária dar-se-á consoante critérios e condições estabelecidos no Regulamento das AC.

Compete ao Professor Responsável pelo acompanhamento das AC a verificação e o registro das atividades mediante comprovação por documentação que contenha: 1 - Nome do aluno; 2 - Período do evento; 3- Carga horária; 4 - Assinatura do responsável técnico pelo setor e/ou proprietário da empresa/instituição. Compete à Coordenação do Colegiado do Curso a validação, a avaliação da adequação das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso, por último, encaminhamento do parecer final à Secretária Geral de Ensino para fins de registro no histórico escolar dos estudantes.

O currículo de Farmácia do UNIFESO oferece diversas possibilidades acadêmicas que permitem que os estudantes desenvolvam atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão. Neste tocante, no âmbito do Programa de Monitoria do CCS criou-se a vertente no interior do curso de Farmácia o Programa de Inserção de Estudantes em Laboratórios (PIEL), cujos objetivos, justificativas e organização são descritos na seção subsequente. No Anexo – IV constam o Regulamento e os critérios de aproveitamento e o conjunto de Atividades Complementares que podem ser realizadas e no Anexo X consta o Regulamento da Monitoria do curso.

5.10.1. Programa de Monitoria do CCS – Inserção de Estudantes em Laboratórios (PIEL)

O Programa de Inserção de Estudantes em Laboratórios (PIEL) nasceu no âmbito do curso de graduação em Farmácia no semestre 2009/1. O PIEL surgiu como atividade complementar os estudos das Ciências Exatas. O programa foi instituído para suprir uma necessidade imediata dos estudantes de

Farmácia, que concerne ao aprendizado das técnicas de manipulação de vidrarias e substâncias químicas em laboratórios de Química.

O PIEL constituiu-se no programa de Monitoria do curso de Farmácia. Assim, os estudantes que comprovadamente (com listas de frequências semanais) frequentam o programa podem lançar mão dessa carga horária para cumprir a carga horária de atividades complementares de escolha livre (136 h), que é obrigatória.

O PIEL tem como metas:

1) aproximar os estudantes às técnicas de manipulação de vidrarias e substâncias químicas, através de pequenos projetos desenvolvidos exclusivamente nos laboratórios multidisciplinares onde são ministradas as disciplinas de Química do curso de Farmácia (campus Quinta do Paraíso/UNIFESO).

2) facilitar o desenvolvimento de habilidades gerais e específicas que dizem respeito aos procedimentos experimentais comuns às diversas áreas da Química, incluindo Química Analítica, Química Orgânica, Química Inorgânica, Físico-Química e Bioquímica. Esses procedimentos são importantes para uma formação mais completa do futuro profissional farmacêutico.

O objetivo do PIEL se torna mais claro à medida que os estudantes começam a aplicar os procedimentos e técnicas aprendidas no programa na interpretação e solução de problemas/situações experimentais que possam aparecer nas aulas laboratoriais dentro das disciplinas de Química ou mesmo nos miniprojetos estabelecidos no âmbito do próprio programa. Neste sentido, o PIEL se torna um grande incentivador de atividades de Iniciação Científica (IC). Pode-se dizer que o PIEL tem apenas um objetivo, apenas uma finalidade acadêmica: desenvolver competências para a interpretação e solução de problemas em laboratórios de Química. Ao cumprir uma determinada carga horária no PIEL, espera-se que o estudante seja capaz de aplicar o conhecimento apreendido na interpretação e na solução de um problema experimental químico pertinente à prática farmacêutica, ocorra ela em laboratórios de desenvolvimento e pesquisa ou em farmácias, com competência cognitiva, atitudinal e psicomotora.

O PIEL é um programa transdisciplinar e intercurso. Estudantes de outros cursos de graduação do UNIFESO, incluindo Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Enfermagem, Engenharia Ambiental, entre outros, podem ser beneficiados pelo programa. Estudantes desses cursos podem procurar e freqüentar o programa para executar projetos que envolvam o desenvolvimento de habilidades e competências experimentais em Química.

a) Carga horária e duração

As atividades no PIEL têm início no mês de fevereiro. O programa é planejado para ser oferecido durante 10 meses ao longo do ano. Dependendo dos docentes envolvidos no PIEL, além do docente responsável, a carga horária semanal do programa pode ser maior que 4 h e envolver mais de um dia da semana. A proposta mínima para um ano letivo normal é que o PIEL funcione às quartas-feiras de 14 às 18 h, podendo este ser estendido a outros dias e horários, de acordo com a disponibilidade de outros docentes (colaboradores).

b) Componentes Curriculares contempladas no curso de Farmácia

As seguintes componentes curriculares podem ser contempladas pelos projetos desenvolvidos no PIEL: Química Geral e Orgânica, Físico-Química - Química Analítica, Bioquímica, Farmacobotânica, Farmacognosia, Microbiologia e Imunologia Básica e Clínica, Farmacotécnica, Bromatologia e Nutrição, entre todas as que possuem atividades práticas. Com isso, surge um elenco importante de docentes colaboradores, que auxiliam o docente responsável pelo programa na execução dos projetos e manutenção do próprio PIEL.

c) Atividades definindo eixos

1) Ensino: o espaço físico e o recurso humano reservados ao PIEL podem ser utilizados pelos estudantes dos diversos cursos do UNIFESO para o desenvolvimento de atividades laboratoriais discutidas teoricamente ou já executadas dentro das disciplinas. O atendimento a esses estudantes é feito diretamente pelo docente responsável pelo PIEL ou por monitores, com acompanhamento do docente responsável. Com isso, abre-se um espaço no PIEL para a atuação de monitores capacitados bolsistas e não-bolsistas.

2) Extensão: monitores são capacitados pelo PIEL para atuar junto à rede pública e privada de ensino fundamental e médio de Teresópolis-RJ e de cidades adjacentes, oferecendo apoio a atividades experimentais de Química desenvolvidas pelos professores desses estabelecimentos. Esse tipo de convênio abre espaço para uma maior relação dialética sociedade-academia.

3) Pesquisa: cada monitor do PIEL deve desenvolver um estágio de IC associado a um docente do programa (responsável ou colaborador). Estudantes não-monitores podem também se utilizar do espaço do PIEL para desenvolver estágios de IC. As pesquisas realizadas nesse estágio de IC se encontram em consonância às linhas de pesquisa do CCS/UNIFESO.

d) Atividades de pesquisa e IC

As duas grandes linhas de pesquisa do CCS/UNIFESO contempladas no PIEL são:

1. Cuidado e Assistência Farmacêutica: envolve investigações alicerçadas no planejamento, implantação e avaliação do modelo de Assistência Farmacêutica nos serviços de saúde, prioritariamente no contexto do SUS. Neste tocante, os projetos no PIEL podem envolver projetos de Fitoquímica: descoberta de novas substâncias com potencial de aplicação biológica extraídas de plantas medicinais; implementação de fitoterápicos nos serviços de saúde.

2. Pesquisa clínica, ensaio clínico ou estudo clínico: objetiva promover processos de investigação científica numa abordagem clínica considerando as perspectivas atuais e contribuições de estudos realizados no Brasil e no mundo. Neste tocante, os projetos no PIEL envolvem a síntese de substâncias bioativas e o estudo de suas atividades biológicas. Nesta linha, temos a participação dos docentes envolvidos com o Núcleo de Ciências Biológicas do curso.

e) Participação discente

O PIEL, para atingir a abrangência acadêmica a que se propõe, precisa contar com a participação de discentes, monitores bolsistas e não bolsistas selecionados especificamente para as atividades e projetos desenvolvidos no programa. A seleção dos monitores segue as normas e critérios de seleção estabelecidos pelo CCS/UNIFESO. Durante o processo de seleção, os

monitores interessados em participar do PIEL são submetidos a uma entrevista na qual são avaliados: (i) disponibilidade, (ii) interesse pelo programa e por atividades de IC e (iii) desempenho acadêmico.

f) Acompanhamento das atividades dos monitores

As atividades semanais dos monitores são acompanhadas diretamente pelo docente responsável pelo programa, através de um relatório quinzenal. A frequência é coletada pelo docente responsável pelo PIEL. Cada monitor deve disponibilizar, no mínimo, 4 h semanais para atividades no PIEL.

g) Avaliação dos monitores

As atividades dos monitores são avaliadas através dos relatórios quinzenais. Além disso, os monitores devem participar de reuniões científicas periódicas, marcadas pelo docente responsável pelo programa. Essas reuniões científicas devem contar com a participação de outros docentes e visam estreitar a relação entre os monitores e a atividade científica, bem como estimular a apresentação de resultados de pesquisa e a prática docente.

Os monitores também são constantemente estimulados a participarem de eventos científicos (seminários, congressos, simpósios, fóruns etc.) dentro e fora do UNIFESO. Assim, poderão divulgar e comunicar os seus próprios resultados de pesquisas.

g) Considerações finais

O PIEL envolve atividades de ensino, extensão e pesquisa. Os monitores e os estudantes que buscam o programa são constantemente estimulados a pensarem cientificamente e a buscarem soluções científicas para os problemas que possam aparecer na prática profissional farmacêutica. Sendo assim, o PIEL tornar-se um diferencial na formação dos discentes, sobretudo para aqueles que possuem ou vislumbram, como área de atuação profissional, laboratórios onde há necessidade de habilidades e competências experimentais.

5.11. Apoio ao Discente

No que diz respeito ao apoio ao estudante e condizente com uma de suas atribuições, a Coordenação do Curso oferece atendimento individualizado ou em pequenos grupos, sempre que possível, por livre demanda, ou com agendamento prévio, buscando atender o estudante em suas solicitações e/ou necessidades acadêmicas. Ainda, recebe os pedidos e observações dos estudantes feitas pelos professores, os quais são devidamente apreciados e encaminhados ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA).

Os estudantes do curso também recebem apoio institucional previsto no Plano de Metas da instituição em forma de verba destinada a eventos ou iniciativas que são próprias do meio acadêmico ou referente ao incentivo e participação em competições esportivas. Nesse atendimento se inclui a participação de representações estudantis em congressos, encontros, oficinas e capacitações que sejam de interesse institucional. Os estudantes estão representados nas instâncias colegiadas que se constituem em espaços onde os estudantes trazem e discutem suas demandas. A gestão acadêmica garante o espaço de interlocução por meio das representações estudantis nos processos de construção coletiva de documentos oficiais como PPC, PPPI, PDI, Plano de Metas e nas comissões organizadoras dos Fóruns de Produção Acadêmica.

Os estudantes também contam com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade – NAPPA – a origem do (NAPPA) remonta ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), órgão de assessoria à Pró-Reitoria Acadêmica (PROAC), que desde a sua criação, em 1989, trabalha para atender às necessidades de apoio psicopedagógico aos estudantes e professores. Atualmente, o NAPPA conta com uma equipe composta por psicólogas, pedagogas e auxiliares administrativos, leitor e intérpretes de LIBRAS, a qual assiste a todos os cursos do UNIFESO, apresentando como mote central de trabalho o estudante em seu processo de adaptação e inclusão no ensino superior e, para tanto, desenvolve alguns estudos e programas, os quais serão apresentados a seguir:

Programa de Acompanhamento Psicológico e Pedagógico – O acompanhamento psicológico visa apoiar o estudante nas dificuldades de adaptação (à cidade, moradia, rotina, dinâmica do ensino superior...), dificuldades acadêmicas (concentração, falta de motivação...), dificuldades pessoais (social, afetiva, saúde...) e dificuldades familiares (gravidez, separação,

luto, doença...). O acompanhamento psicopedagógico visa orientar os estudantes, que procuram espontaneamente o setor ou são encaminhados (através de formulário próprio), na organização e planejamento dos estudos durante o processo de vivência acadêmica. Entende-se que esses tipos de apoio permitem ao estudante conhecer suas características e potencialidades, buscando seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. A partir de uma escuta que se desenvolve por um tempo breve, com foco em questões surgidas ao longo do curso, relacionadas às peculiaridades de cada formação profissional, é possível desenvolver recursos e capacidade pessoais, prevenir crises, avaliar e atuar sobre dificuldades, apoiar e propiciar condições de maior integração no ambiente acadêmico, a quem ingressa no ensino superior.

Estudo da Evasão – iniciado pelo NAPP desde 1998, objetiva investigar quantitativamente os estudantes que se afastam dos cursos de graduação, seja através de trancamento, transferência ou cancelamento.

Programa de Acessibilidade do UNIFESO – ainda em fase de implantação, esse programa vem responder às demandas sociais e acadêmicas, a fim de possibilitar a inserção, acompanhamento e acessibilidade de estudantes com mobilidade reduzida, necessidades físicas, neurológicas ou sensoriais, pessoas obesas, pessoas com transtornos de espectro autista, ou ainda, pessoas com problemas de aprendizagem como dislexia, TDA, TDAH e outros. Como objetivo geral propõe promover a inclusão de pessoas com necessidades especiais, na educação superior, garantindo condições de acessibilidade e acompanhamento das atividades acadêmicas. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: 1) Oferecer suporte técnico e pedagógico aos professores que trabalham diretamente com os estudantes com necessidades especiais; 2) Sensibilizar a comunidade acadêmica do UNIFESO para o desenvolvimento de projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema inclusão/acessibilidade; e 3) Oportunizar ao estudante com necessidades especiais, o acompanhamento das atividades acadêmicas, com recursos didáticos apropriados e os encaminhamentos externos que se fizerem necessários.

Público Alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) –

Considerando a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem-se por objetivos, a oferta do atendimento educacional especializado, a formação dos professores, a participação da família e da comunidade e a articulação intersetorial das políticas públicas, para a garantia do acesso dos estudantes com deficiências visuais, auditivas, transtornos globais do desenvolvimento no ensino superior, sejam eles estudantes com algum tipo de deficiência de natureza física, intelectual, mental e/ou sensorial, sejam estudantes com transtornos globais do desenvolvimento. A Instituição considera o estudante em sua singularidade no que tange ao atendimento educacional especializado, assim sendo, parte da premissa em acompanhar as demandas impostas ao passo em que as mesmas se apresentam.

O NAPPA também conta com uma infraestrutura de apoio e profissionais especializados de modo a promover o desenvolvimento pedagógico conforme as necessidades identificadas.

a) Sala de Recursos Multifuncionais – apoia a organização e a oferta do AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade. Conta com recursos técnicos (computadores com programas especializados, máquina Perkins Braille e acessórios como lupa, reglete e punção) e pedagógicos.

b) Ledor – profissional disponibilizado pela Instituição que realiza o atendimento aos estudantes com deficiência visual, assim como a montagem de uma sala com recursos multifuncionais. Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

c) Intérprete de Libras – aos estudantes que apresentam deficiência auditiva ou surdez, a instituição já disponibiliza três intérpretes de LIBRAS, que

acompanham os estudantes na sala de aula, viabilizando a compreensão dos conteúdos apresentados e, de acordo com a solicitação dos estudantes já atendidos no espaço acadêmico.

6. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

6.1. Avaliação Institucional e seus Programas

O Centro Universitário Serra dos Órgãos, ao longo das duas últimas décadas, vem concentrando esforços no sentido de desenvolver uma cultura que articula de modo sistemático, a autoavaliação institucional e as avaliações externas, à definição das prioridades de Planos e Programas, com seus objetivos e estratégias. Assim sendo, o UNIFESO desenvolveu o Programa de AutoAvaliação que considera o processo de autoavaliação e de avaliações externas, desenvolvendo alguns pressupostos teóricos como balizadores dos processos institucionais (PAAI 2008-2012), aos quais destacamos a seguir:

- a) a avaliação como necessidade intrínseca à própria ação inteligente;
- b) as ações, reações e comunicações entre indivíduos e grupos, como linguagens, são construções psicossociais, culturais, históricas e simbólicas que, ao garantirem identidades, demarcam diferenças;
- c) a afirmação do conhecimento científico e do saber do senso comum enquanto códigos específicos e linguagens peculiares;
- d) a falácia da objetividade e neutralidade do conhecimento científico;
- e) a construção social da realidade.

De um modo mais amplo, o Programa de AutoAvaliação Institucional tem por objetivo geral “expandir mecanismos de avaliação e autoavaliação institucional com vistas a aprimorar a gestão acadêmica e administrativa, a qualidade dos serviços oferecidos e sua relevância social” (PAAI 2008-2012), o mesmo pode ser consultado no site da instituição no endereço <http://www.unifeso.edu.br/pdf/cpa/cpa2008-2012.pdf>. Ainda, em caráter específico, apresenta por objetivos os seguintes elementos:

- a) sensibilizar a comunidade acadêmica para o programa de autoavaliação institucional, visando suscitar ampla participação dos diferentes segmentos.

b) definir, de forma participativa, projetos que atendam às especificidades do objeto que os definem, sem perder de vista sua articulação necessária ao conjunto.

c) considerar, na construção dos projetos, os resultados das avaliações anteriores e as metas definidas nos documentos institucionais.

Nesta seção serão apresentadas (1) a Comissão Própria de Avaliação (CPA), (2) a Avaliação Docente e (3) o Teste de Progresso.

1) Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi instituída em 2004, sendo criado um modelo inovador acerca da avaliação institucional, contemplando os aspectos formativos e diagnósticos e com a participação efetiva de grupos de pesquisa que envolveu professores, estudantes e técnicos administrativos. Nesse sentido, em busca da integração das avaliações dos cursos do UNIFESO e de modo a ampliar a autoavaliação institucional para além das dimensões preconizadas pelo SINAES, em 2008, foi elaborado o Programa de AutoAvaliação Institucional – o PAAI – desenvolvendo importantes ferramentas: o Teste de Progresso e a Avaliação Docente (sob a ótica discente e docente).

O UNIFESO, sob a coordenação da CPA, promove estudo trienal sobre a situação dos cursos e da Instituição, o que permite identificar fragilidades e pontos fortes a serem considerados na construção dos Planos de Metas Anuais e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). No sentido de promover a pluralidade de visão no processo autoavaliativo, realiza processo seletivo para Pesquisadores do Programa da AutoAvaliação Institucional do UNIFESO, no qual podem participar como integrantes docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e sociedade civil organizada.

Considerando os pressupostos da educação permanente definidos no PPPI e no PPC do Curso de Farmácia, o UNIFESO vem delineando um processo de avaliação abrangendo as facetas e os atores de cada um dos seus Cursos. No caso da Graduação em Farmácia, dada à particularidade da convivência simultânea de dois currículos, a avaliação envolve diversas atividades aplicadas ao longo dos anos letivos. Nestas atividades são identificadas fragilidades e potencialidades do processo de formação profissional em desenvolvimento no

curso, realizadas estratégias de autoavaliação, sessões de discussão com docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo e, deste conjunto, emergem sugestões para a melhoria de problemas e fortalecimento de aspectos. Ao final da avaliação dos eixos definidos pelo SINAES, é elaborado e apresentado um relatório final com análise dos resultados obtidos. Os relatórios finais do trabalho da CPA de 2012 são disponibilizados, na íntegra, no site da instituição <http://www.unifeso.edu.br/pdf/cpa/cpa2010-2012.pdf>.

2) Avaliação docente

A Avaliação Docente complementa a avaliação do curso no que tange à prática pedagógica. Possui duas vertentes: a autoavaliação do docente e a realizada pelos estudantes. As dimensões analisadas são: relações acadêmicas em geral; relação didático-pedagógica; normas disciplinares básicas; planejamento pedagógico; e avaliação. Seus resultados determinam uma ação diagnóstica da coordenação do curso promovendo uma interlocução com os docentes de acordo com as fragilidades ou potencialidades identificadas. O seu caráter reservado e não punitivo tem contribuído intensamente para provocar a reflexão sobre a prática docente, caracterizando-se como educação permanente proposta no PPPI do UNIFESO (MIRANDA, et al., 2013).

A partir dos aspectos e fatores da Autoavaliação, da Avaliação Docente e Teste de Progresso desenvolvidos no curso de Farmácia do UNIFESO, consideramos o trabalho de alguns autores os quais destacam algumas conexões importantes nesse tipo de avaliação, como a apresentação de objetivos claros ao relacionar à experiência docente considerando a ótica do estudante e do próprio professor e, nesse sentido, avaliação da condução pedagógica desenvolvida no cenário acadêmico (GONÇALVES, 2015). Enfim, essa avaliação permite a reflexão conjunta sobre as necessidades ou questões que precisam ser aprimoradas, bem como a identificação ou destaque de boas práticas e incentivos no processo de ensino e aprendizagem.

Para fins de promoção, os docentes são avaliados pela instituição, com base em critérios estabelecidos no Regulamento do Magistério Superior.

3) Teste de Progresso

Teste de Progresso é um instrumento elaborado para permitir uma avaliação do processo de construção de conhecimentos do estudante durante

sua formação, ao longo dos anos de curso, sendo observado seu ganho cognitivo. Aplicado uma vez ao ano, tal teste utiliza questões do mesmo grau de dificuldade para discentes de todo o curso possibilitando a observação do ganho cognitivo. Destarte, o Teste de Progresso no Curso de Graduação em Farmácia do UNIFESO está construído de forma a atender a avaliação no que tange a formação adequada ao perfil almejado ao Cirurgião Dentista na atualidade.

O Teste de Progresso não implica aprovação ou reprovação do estudante, servindo seu resultado para detectar eventuais necessidades de aperfeiçoamento do currículo ou do processo ensino-aprendizagem e encaminhar estratégias para sua superação. Assume-se, assim, uma postura de avaliação permanente, não apenas dos estudantes, mas da própria metodologia adotada e de seus procedimentos.

Como “práxis transformadora” a avaliação é um compromisso com a aprendizagem dos estudantes e com a mudança institucional. Portanto, a avaliação do PPC está integrada ao Programa de Autoavaliação Institucional na qual e pela qual ele se formula. O Programa propõe a focalização de cada curso de graduação da IES, considerando-o nas diversas facetas de sua especificidade e de suas relações, como também na dinâmica e nas implicações de sua integração a um dado Centro e na totalidade do UNIFESO.

Centra seu foco no processo de construção do conhecimento desenvolvido no curso, considerando, ao mesmo tempo, suas peculiaridades e sua vinculação a uma área da ciência na cultura contemporânea. Sob este foco está, também, o olhar em relação à eficiência das relações que se estabelecem à eficácia de medidas que a coordenação e outras instâncias definem e implementam, à efetividade da responsabilização de cada instância e ator, no âmbito de sua competência e na melhoria da qualidade acadêmica do curso e da Instituição.

A avaliação do PPC ocorre a cada dois anos, de acordo com o cronograma do Programa de Autoavaliação Institucional, orientada por instrumento de avaliação específico.

Envolve três momentos distintos: descrição e a problematização da realidade do curso, compreensão crítica da realidade descrita e problematizada e proposição das alternativas de ação, considerando que o objetivo macro de

toda e qualquer avaliação é conhecer a realidade e propor alternativas de solução.

Portanto a avaliação é: diagnóstica, crítica, dinâmica, coletiva e participativa, de inclusão e não de exclusão, buscando explicar e compreender as causas das insuficiências e problemas conhecidos, as relações entre essas causas e as necessidades de atuar sobre elas, buscando ações alternativas criadas coletivamente.

Além da avaliação institucionalizada realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA da IES, internamente o Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso faz o acompanhamento periódico do PPC.

6.2. Concepção de Avaliação no Curso de Farmácia

Uma grande diversidade de tipos de situações e uma variedade de definições caracterizam a avaliação na atividade do ensino. Educadores e administradores de uma ampla faixa de instituições de pequeno e grande porte, públicas e privadas, convergem esforços nos processos de medição de desempenho de estudantes, da realidade do programa e da efetividade institucional. Em meio a diversas definições e práticas de avaliação em âmbito nacional, observa-se o desenvolvimento de um consenso sobre várias qualidades essenciais que distinguem a avaliação como uma prática emergente no ensino superior das práticas de medição em outros tipos de instituição.

A avaliação é um meio, não um fim, seja ela externa – dos programas institucionais – ou do estudante individualmente no ambiente de aprendizagem. Não estamos meramente incluindo dados por fazê-lo, ou medindo qualquer coisa porque é um instrumento que está disponível. Nossos espaços estão definidos por nossos valores e metas, pelo que pretendemos fazer com a informação. Fundamentalmente, num ambiente educacional, essa interação tem sempre dois lados.

O debate sobre avaliação é impulsionado por uma mudança de paradigmas educacionais. Partimos de uma perspectiva “transmissiva”, passiva no âmbito do estudante, para uma postura “construtivista”, ativa no que concerne aos estudantes, valorizando, esta última, a participação ativa, continuada e formativa dos aprendizes. De um olhar fragmentado, baseado puramente nos

conteúdos disciplinares, propõe-se neste Projeto, momentos em que o estudante deverá se colocar de modo ativo na resolução de problemas simulados, desenvolvendo assim uma visão holística da atividade farmacêutica, baseada na tomada de decisões mediante à multitude de saberes aprendidos.

No clássico posicionamento de Paulo Freire, é preciso que o professor, “assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção” (1996, p.22). Ainda que tal discurso seja amplamente conhecido, também não é difícil notar que, na prática, nem sempre essa proposta se revela, seja devido à formação do profissional à frente da sala de aula, seja por questões conjunturais das instituições de ensino. De todo modo, partimos do princípio que mudar é, no mínimo, necessário, para não dizer urgente. Em um contexto de tantas mudanças sociais, a educação universitária não deve ser a última a tomar novos posicionamentos sobre seu trabalho – até porque, o próprio alunado já traz implicitamente o pedido urgente de mudança, muitas vezes expresso pela desmotivação ou desinteresse pelo conhecimento, ainda que reconheça a voracidade do mercado de trabalho por profissionais competentes. É com a perspectiva de mudança que situamos a concepção de avaliação adotada no curso.

Hoffmann (2001) elucida a temática “mudança e avaliação” da seguinte maneira:

“Humanidade subentende razão, crítica, emoção, intuição, posicionamentos pessoais frente aos fatos e ações do outro. Em tudo, há sempre o que nos agrada e o que nos desagradar. Partimos para uma mudança impulsionados pelo desejo de alterar o que não nos satisfaz. Assim, creio, repensar os princípios em avaliação educacional pode ser, sim, um primeiro passo para transformá-la, por que exige discuti-la em seu conjunto: valores, organização curricular, preceitos metodológicos, visão política, comunitária. Ao discutir a prática avaliativa, cada professor enuncia concepções próprias acerca da vida, da educação, do educando. ”

Dessa forma, ao reunir professores, estudantes e comunidade para discutirem a avaliação, desencadeiam-se e dinamizam-se processos de mudança muito mais amplos do que a simples reformulação de práticas. Uma reflexão conjunta sobre os princípios que fundamentam a avaliação nas escolas

favorece a convivência com diferentes perspectivas individuais, ampliando a compreensão coletiva sobre as dimensões do ser escola, do ser educador e do ser educando. O avaliar para promover fundamenta-se em tais reflexões” (2001, p.10)

Nas idéias de Hoffmann, podemos entender que a avaliação indica implicitamente uma visão de mundo por parte do professor, principalmente sobre sua concepção do que é ensinar, do que é avaliar, com qual objetivo e como. Como apontado por Paulo Freire, compreendemos ensino como construção de conhecimento. As implicações de tal posicionamento refletem-se num trabalho pedagógico de modo não centralizado no professor e “sua” aula, e sim no momento de interação em sala ou outros cenários, onde alunos e professores, em um trabalho cooperativo, constroem um conhecimento comum, através de diversas possibilidades metodológicas. Com este pressuposto, partimos para outra questão: o que é avaliar?

A literatura educacional aponta que a avaliação pode ser classificada como formal ou informal. A avaliação formal (em oposição à informal, realizada através da observação sem ser sistematizada), é aquela que, através de instrumentos, mede a partir de um documento-referência o que foi aprendido ou não pelo aluno. Tal indicação pode compreender três objetivos (cf. VILLAS BOAS, 2004): a) somativa: busca, através do conjunto do aprendido, atribuir uma nota que indicará a suficiência para a aprovação ou não; b) diagnóstica: indica o aprendido, compreendendo os erros como parte do processo; entretanto, limita-se a este “apontamento”; c) formativa: destina-se a promover a aprendizagem do estudante, levando em consideração seu desenvolvimento, tendo o próprio aluno como elemento central e participante ativo no reconhecimento de suas fortalezas e fragilidades a melhorar.

A concepção adotada pelo curso de graduação em Farmácia do UNIFESO é identificada como avaliação formativa, pois tal escolha vai ao encontro da perspectiva de ensino como construção e, inclusive, adequa-se à proposta institucional do UNIFESO. Em suma, podemos indicar que “não se avalia para atribuir nota, conceito ou menção. Avalia-se para promover a aprendizagem do aluno” (VILLAS BOAS, 2004, p.29).

6.3. Avaliação do Estudante

O processo de avaliação de estudantes adotado no curso de graduação em Farmácia do UNIFESO e abaixo descrito foi formulado de maneira a garantir uma abordagem interdisciplinar do conhecimento, conservando a perspectiva formativa abordada na seção anterior.

A Avaliação Continuada e Integrada (ACI) é constituída por instrumentos elaborados em cada unidade curricular e também por uma Avaliação Integrada (AI) elaborada por uma equipe de docentes do ano letivo, visando ao desenvolvimento de competências para a resolução de problemas práticos. Para fins de registro de notas no sistema institucional, quatro notas (de 0,0 a 10,0) precisam ser produzidas em cada unidade curricular por estudante ao longo do ano letivo, a saber: ACI-1, ACI-2, ACI-3 e ACI-4. No quadro abaixo estão explicitadas as composições (em % da nota) de cada uma dessas notas.

Quadro 10: Matriz Curricular do curso de Farmácia

ACI-1	70% - Avaliação de conhecimentos escrita (teórica)
	30% - Avaliações práticas ou que envolvam métodos ativos de ensino-aprendizagem (seminários, estudos de casos, resoluções de problemas práticos etc.)
ACI-2	70% - Avaliação Integrada (AI) (teórica)
	30% - Avaliações práticas ou que envolvam métodos ativos de ensino-aprendizagem (seminários, estudos de casos, resoluções de problemas práticos etc.)

ACI-3	70% - Avaliação de conhecimentos escrita (teórica)
	30% - Avaliações práticas ou que envolvam métodos ativos de ensino-aprendizagem (seminários, estudos de casos, resoluções de problemas práticos etc.)
ACI-4	70% - Avaliação Integrada (AI) (teórica)
	30% - Avaliações práticas ou que envolvam métodos ativos de ensino-aprendizagem (seminários, estudos de casos, resoluções de problemas práticos etc.)

Os estudantes, ao longo do ano letivo, são submetidos de maneira continuada a diversas avaliações, sejam teóricas ou práticas. Todas elas seguem calendário previamente estabelecido pela coordenação do curso, tendo em vista o calendário institucional. As nossas avaliações exibem caráter somativo e formativo, uma vez que todos os estudantes são submetidos a “recuperações de conteúdo” ao longo do ano letivo. A recuperação caracteriza-se como um processo formativo dinâmico, ao longo do ano, que oportuniza o acompanhamento e aprimoramento do estudante nos aspectos da aprendizagem considerados insuficientes, mas necessários ao prosseguimento dos estudos.

As AI são construídas de acordo com Termo de Referência próprio que pode ser consultado no Anexo V e seguem um fluxo que envolve a participação colaborativa entre docentes, coordenadores de ano e coordenador de curso. Em sua concepção, a AI consiste numa situação-problema (SP) construída por uma equipe de três docentes do ano letivo. Essa SP é elaborada de acordo com o currículo do curso de Farmácia/UNIFESO em consonância com as competências e habilidades preconizadas nas DCN. A AI é uma avaliação única, que contribui para a nota de todas as unidades curriculares do ano letivo em dois momentos (ACI-2 e ACI-4).

De fato, em cada unidade curricular, os estudantes são avaliados por bimestre com, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, selecionados de acordo com as especificidades das competências e conhecimentos. São considerados instrumentos as provas individuais presenciais, o seminário, a produção escrita de sínteses, resenhas, mapas conceituais e outros instrumentos pertinentes ao contexto, aplicados ao longo do semestre e

agendados de acordo com o calendário acadêmico. As composições das notas seguem estritamente as recomendações do Quadro 10. Pelo menos um dos instrumentos de avaliação de cada ACI compreende atividade metodologicamente ativa, incluindo estudos de casos clínicos, mapa conceitual, seminários, entre outras. Caso o estudante falte a alguma avaliação pode se submeter à segunda chamada, conforme calendário anual.

O processo de avaliação dos estudantes ocorre em diferentes momentos, sendo registrado conforme descrição do Quadro 11:

Quadro 11: Critérios de Avaliação e Promoção no curso de Farmácia

Anexos IV e V (Resolução CAS/058/12) início 2013	
Frequência	Mínima de 75% nas atividades do ano
Notas ou conceitos	0,0 (zero) a 10,0 (dez)
Instrumentos/técnicas avaliativas	Prova escrita = 1ª + 2ª + 3ª + 4ª avaliações com peso 2,0 e valores de 0 a 7,0 + nota obtida em trabalhos e seminários com valor de 0 a 3,0. Conceito = NAI de 0 a 5,0 + Portfólio de 0 a 5,0. No quinto ano, o conceito é a nota do TCC
Resultado Final	$(1^a + 2^a + 3^a + 4^a \times 2) + \text{conceito}/9$
Recuperação	5ª avaliação
Progressão Parcial	Em até 02 disciplinas
2ª chamada	É realizada no final de cada ano letivo.
Revisão de resultados	Art. 182 – Anexo IV
Adaptações	Art. 184 – Anexo IV
Promoção/Reprovação	Promoção – média mínima 6,0 – Reprovação nota abaixo de 6,0.
Recursos e apelações	Art. 183 – Anexo IV
Tratamento Especial	Art. 181 – Anexo IV

Quadro de promoção		
Média	Frequência	Resultados
De 6,0 (seis) a 10 (dez)	= ou > 75%	Aprovado
	< 75%	Reprovado
De 4,0 (quatro) a 5,99 cinco e noventa e nove	= ou > 75%	5ª avaliação
De 0 (zero) a 3,99 (três e noventa e nove)	= ou > 75%	Reprovado
Progressão Parcial (dependência realizada no ano subsequente)	Média mínima de 6,0 (seis)	

6.3.1. Conceito

Além das quatro ACI, há uma avaliação de caráter explicitamente interdisciplinar, que compõe uma quinta nota para a média final. Esta quinta nota, chamada de nota de conceito, é composta por dois instrumentos que são desenvolvidos nas atividades curriculares AAP- Portfólio Educacional e o trabalho desenvolvido no Núcleo de Atividades Integradas (NAI). Ambos os instrumentos são regidos por concepções e orientações próprias, e podem ser consultados nos Anexos VI e VII.

De acordo com o anexo VI, o conceito é obtido em atividades desenvolvidas de acordo com o eixo temático de cada ano, denominado Núcleo de Atividade Integrada (NAI), com valor de 0,0(zero) a 5,0(cinco), mas a nota da avaliação do Portfólio, com valor de 0,0 (zero) a 5,0 (cinco).

Tanto o Portfólio Educacional quanto o trabalho do NAI são produzidos sob orientação de um professor-orientador. O Portfólio caracteriza-se pelo registro, ao longo do ano letivo, de todo processo individual de produção de conhecimento, seja mediante diários reflexivos ou sínteses também reflexivas. O Portfólio – entendido como o conjunto desta produção – é também enriquecido por outros trabalhos acadêmicos. Sua produção é orientada pelo docente responsável – orientador acadêmico. Também, a produção do Portfólio Educacional é orientada por quatro situações-problemas ao longo do ano letivo. A avaliação do Portfólio é realizada por critérios pré-estabelecidos.

O segundo instrumento interdisciplinar de avaliação que origina a nota de conceito é o trabalho do NAI. Este tem como eixo norteador a categoria e temática do ano e também é orientado por docente do curso. O trabalho do NAI é desenvolvido a partir de um projeto de trabalho/pesquisa, em que o estudante apresenta: projeto de pesquisa ou artigo científico e um seminário. A produção de todos os instrumentos interdisciplinares de avaliação conta com orientação docente, que busca articular saberes acumulados no âmbito das diferentes áreas de conhecimento. No quinto ano a nota de conceito é a nota do TCC.

A nota de conceito exhibe a seguinte composição:

Nota do NAI (de 0 a 5,0) + Portfólio (de 0 a 5,0).

Desta maneira, a média final (MF) em cada componente curricular é calculada de acordo com a seguinte equação:

$$\frac{[(1^{\text{a}} \text{ aval.} + 2^{\text{a}} \text{ aval.} + 3^{\text{a}} \text{ aval.} + 4^{\text{a}} \text{ aval.}) \times 2] + \text{Conceito}}{9}$$

9

O estudante é aprovado quando sua média final (MF) é maior ou igual a 6,0 (seis), conforme descrito no Quadro 11. Ainda quanto à avaliação discente, existe a possibilidade de resgate dos conhecimentos não alcançados mediante a recuperação, que compreende a quinta e última avaliação (ACI-5). Para aprovação é necessário atingir o mínimo de 6,0 (seis) na ACI-5. Caso o estudante não seja aprovado poderá cursar até duas disciplinas em dependência.

6.3.2. Recuperação

De acordo com art. 19 do anexo V do regimento do UNIFESO, a recuperação caracteriza-se como processo formativo dinâmico, desenvolvido ao longo do ano, que oportuniza o acompanhamento e o aprimoramento do estudante nos aspectos da aprendizagem considerados insuficientes, mas necessário ao prosseguimento dos estudos.

6.3.3. Avaliação Global do Estudante

A avaliação global do estudante é realizada em todos os anos letivos do curso pelo Conselho de Classe e pelo Colegiado do Curso, com registro em ata de todas as decisões tomadas. Ambas são presididas pelo Coordenador do Curso, constituindo em instrumento de natureza consultiva e deliberativa, responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar dos estudantes matriculados no curso. Tem sua organização e seu funcionamento fixado nesta Organização Didática. Constituirá o Conselho de Classe, além do Coordenador, todos os professores da turma, o representante dos discentes, o coordenador de ano. O Conselho de Classe terá a finalidade precípua de analisar os problemas educacionais da turma integralmente e aqueles referentes às diferenças individuais dos estudantes. O Conselho de Classe se reunirá semestralmente, em caráter ordinário, com

previsão no calendário acadêmico e, em caráter excepcional, quando convocado pela Coordenação para tratar de assunto específico. O Conselho de Classe analisará a situação dos estudantes com reprovação em mais de duas disciplinas, tendo a prerrogativa de homologar, ou não, a nota de conceito atribuída ao estudante.

7. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

7.1. Coordenador de Curso

O processo de gestão acadêmica do curso de Farmácia do UNIFESO, segundo o Regimento Geral do UNIFESO (2007), desempenha a função de coordenar, articular, promover e desenvolver o currículo e das relações acadêmicas internas e externas. Ainda, atua como corresponsável institucional, acompanhando as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo esta vinculada e subordinada à direção do Centro de Ciências da Saúde.

À frente da coordenação do curso desde sua criação em 2008 está o professor Valter Luiz da Conceição Gonçalves, com titulação *strictu senso* e regime integral. Considerando a relação entre o número de vagas anuais autorizadas (40 vagas) e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor ou igual a 10, considerando 30 (trinta) horas dedicadas totalmente à coordenação. A experiência profissional, de magistério superior e gestão acadêmica somadas, são de 8 (oito) anos.

A coordenação do curso desenvolve um trabalho em conjunto com as coordenações de ANO, Estágio Curricular, TCC e Monitoria com vistas à articulação de todos os cenários de ensino. Dentre suas competências, destacam-se:

- Articular-se com os coordenadores de ano, assim como docentes do curso;
- Promover debates e fóruns com vistas às boas práticas acadêmicas;
- Convocar e presidir reuniões do Colegiado de Curso;
- Convocar e presidir reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Coordenar, executar e fazer executar as deliberações do Colegiado do Curso e normas providas de órgãos superiores;
- Deliberar despachos *ad referendum* ao Colegiado do Curso, caso haja necessidade.
- Representar o Colegiado do Curso em instâncias superiores;

- Exercer atribuições outras as quais sejam determinadas pelos órgãos superiores da instituição.

7.2. Coordenador de Ano

As Coordenações de Ano formam um grupo cogestor, que tem como função coordenar as atividades acadêmicas das turmas anuais, sendo indicadas pelo coordenador de curso. Os integrantes das Coordenações de Ano têm reunião quinzenal com o Coordenador do Curso, onde são discutidos assuntos pertinentes à organização, planejamento e gestão do curso. Mensalmente, também se reúnem com os estudantes e representantes de turma, com o intuito de identificar demandas ou eventuais dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

7.3. Colegiado de Curso

O Colegiado é a instância decisória e deliberativa no interior do curso de acordo com o Regimento Geral da Instituição. Reúne-se uma vez a cada mês através das reuniões ordinárias com calendário estabelecido a cada início de semestre letivo, e quando necessário são convocadas reuniões extraordinárias, sempre pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

De acordo com o Art. 32 do Regimento Geral, cada Colegiado de Curso compõe-se de acordo com a estrutura e as características do funcionamento da unidade, sob a presidência do Coordenador, garantida a participação da representação de docentes e discentes. Fazem parte do Colegiado de Curso: coordenador do Curso, como seu presidente, coordenadores de ano e coordenadores de cenários de prática. Representantes dos docentes e dos discentes do curso. Nas reuniões colegiadas, os demais docentes e discentes do curso sempre participam contribuindo nos encaminhamentos e nas discussões de interesse do curso, contudo, sem direito a voto.

Periodicamente, as decisões do Colegiado de Curso são encaminhadas para apreciação do Conselho de Centro pela figura do Coordenador de Curso. O Colegiado de Curso possui um regimento próprio de funcionamento que se encontra no Anexo IX deste PPC.

7.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Farmácia do UNIFESO foi criado através da Portaria nº CCS/029/10. O NDE é responsável pelos mecanismos de gestão acadêmica para a mobilização, articulação e integração do corpo docente, na responsabilidade pela concepção e implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia e pela contínua atualização do mesmo.

O NDE é constituído por, no mínimo, cinco docentes do curso em regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral, incluído o Coordenador do Curso. Deve ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O NDE do Curso se reúne, pelo menos, uma vez por mês com a responsabilidade de acompanhar e monitorar o Projeto Pedagógico de Curso, conforme preconizado pelas diretrizes curriculares para o curso de Farmácia e participar da atualização periódica do PPC, quando necessário. A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução. O NDE possui um regimento próprio de funcionamento que se encontra no Anexo X deste PPC.

7.5. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente

O curso de Farmácia vem se apropriando deste novo conceito através de atividades realizadas junto ao corpo docente em diversas oportunidades por meio de encontros. Nestes, são discutidos os aspectos operacionais do currículo que demandam treinamento para apropriação de novas práticas pedagógicas para atendimento do PPC do curso.

8. INFRAESTRUTURA DO CURSO

a) Sala de aula

Na estrutura física do campus Quinta do Paraíso, o Curso de Farmácia conta com 5 (cinco) salas de aulas e no Campus Sede conta com uma sala para as atividades uma vez por semana. As instalações das salas são compatíveis com o número de usuários, contando com uma boa acústica, iluminação, ventilação, mobiliário adequado, Datashow fixo ao teto, sendo concordes às condições de acesso para pessoas com necessidades especiais. Deve-se ressaltar que as salas possuem ventiladores de teto, pois a temperatura média da cidade de Teresópolis é de 19 °C.

b) Sala de Coordenação

A estrutura física do curso possui gabinete para o Coordenador do Curso, com computador com acesso a internet e softwares, mesa, armários e mesa para reuniões.

c) Sala de Professores

A estrutura física do curso possui sala de professores, com computadores com acesso a internet e softwares, Xerox, escaninhos e mesa para reuniões e funcionários do Serviço de Atendimento ao Docente (SAD) para auxiliar aos professores.

d) SEGEN

No campus Quinta do Paraíso a Secretaria Geral de Ensino (SEGEN) mantém profissionais para atendimento de estudantes e professores.

e) Gabinetes para professores

No campus Quinta do Paraíso os professores possuem gabinetes para atendimento dos estudantes com mobiliário adequado e internet.

f) Laboratório de Informática

No Campus Quinta do Paraíso os estudantes do Curso de Farmácia contam com a estrutura física do Laboratório de computação e de informática. Que tem por finalidade: disponibilizar recursos computacionais para atender aos

estudantes e professores que necessitam desenvolver suas atividades acadêmicas, realizar pesquisas científicas, tecnológicas e outras de interesse acadêmico do Centro Universitário, servindo de instrumento na busca pela informação e conhecimento para aprimorar o ensino. Para atender aos discentes e professores, tem seu período de funcionamento de 8:00h às 22:00h e está localizado no Campus Quinta do Paraíso.

Campus Quinta do Paraíso – Fazenda

Sistema Operacional Microsoft XP Profissional

21 Equipamentos com a seguinte configuração:

INTEL Celeron D 2.8Ghz

Placa Mãe Intel i915GV

2GB de Memória Ram DDR2

H.D 80GB Western Digital

Placa de Vídeo Intel 8291 - 128Mb OnBoard PCI-E

Placa de Rede Broadcom NeXTreme 10/100

Placas de Som SoundMAX Integrated Digital Audio

Floppy Padrão

Drive de CD-ROM 52 LG

Mouse USB Óptico IBM Padrão

Teclado IBM PS2 ABNT-2

Monitor de 15" IBM-LG CRT

11 Equipamentos com a seguinte configuração:

Intel Celeron M 430 1.80GHz

Placa Mãe ECS Intel i945G/GZ

2GB de Memória Ram DDR2

H.D 80GB Western Digital

Placa de Vídeo 82945G Integrated Graphics Controller

Placa de Rede RTL8139/810x Family Fast Ethernet NIC

Placas de Som Intel Corporation 82801G

Drive de DVD/CD

Mouse USB Óptico HP Padrão

Teclado HP PS2 ABNT-2

Monitor de 15" LG Flatron L15535e

Laboratório de Informática da Biblioteca – Quinta do Paraíso

Sistemas Windows® 7 Professional autêntico 32 bit

8 Equipamentos com a seguinte configuração:

Processador Intel® Core™ i3-550 (3,20 GHz, cache total de 4 MB)

Placa Mãe HP

4GB PC3-10600 Memory (2x2GB)

320GB SATA 3Gb/s NCQ 7200 RPM

Integrated Intel® Graphics Media Accelerator Core i5

Integrated Realtek RTL8111DL Gigabit Ethernet Controller

Realtek ALC888S High Definition Audio Codec

DVD-ROM drive

HP USB Optical Mouse

HP USB Standard Keyboard

Monitor LCD de 18.5" HP Widescreen

g) Laboratórios didáticos especializados:

O Curso possui à sua disposição 07 (sete) laboratórios e 1 (um) biotério, todos no Campus Quinta do Paraíso. Utiliza ainda no Campus Sede o Laboratório de Anatomia Humana, Sala de Videomicroscopia e Laboratório de Biologia Molecular. O Horário de Funcionamento dos Laboratórios - 8:00h às 12:00h, 14:00h às 17:00h e 18:00h às 22:10h no Campus Quinta do Paraíso e no Campus Sede.

h) Laboratórios didáticos especializados:

Laboratórios Multidisciplinares (LM) - Estes laboratórios permitem a realização de atividades que integram teoria-prática, oferecendo ao estudante recursos didáticos adequados à formação de profissionais. Todos os laboratórios possuem manual de biossegurança e disponibiliza os procedimentos operacionais padrão (POP). Todas as atividades respeitam as normas internacionais (código de Nuremberg e declaração de Helsinki)

i) Prédio 3 - MULTIDISCIPLINAR 1 - Campus Paraíso

Finalidade: Estruturado para atender disciplinas como Bioquímica, Bioquímica Clínica, Biologia Molecular, Químicas (Orgânica, Analítica e Físico-Química) e Controle de Qualidade.

Área total (em m²): 91,57m²

Principais recursos: Com piso em cerâmica, iluminação fria, 02 bancadas em toda a extensão do laboratório para equipamentos, 10 bancadas em granito, armários, lavador de pipetas, destilador, microscópios, lupas, placa agitadora, manta de aquecimento, agitador tipo vórtex, estufa de secagem, banho-maria, balança analítica, capela, polarímetro, condutivímetro, refratômetro, espectrofotômetro, pHmetro, mufla, cuba de eletroforese, fonte de eletroforese.

h) Prédio 3 - MULTIDISCIPLINAR 2 - Campus Paraíso

Finalidade: Este laboratório atende as disciplinas da Parasitologia, Farmacognosia, Farmacobotânica.

Área total (em m²): 99,84m²

Principais recursos: Sala e antessala. Com piso em cerâmica, iluminação fria, 2 bancadas em toda a extensão do laboratório para equipamentos, 10 bancadas em granito, armários, estantes, lavador de pipetas, destilador, microscópios, lupas, placa agitadora, manta de aquecimento, agitador tipo vórtex, estufa de secagem, banho-maria, balança analítica, capela, dois aquários, animais formalizados e em álcool 70%, caixas de insetos.

j) Prédio 3 - MULTIDISCIPLINAR 3 - Campus Paraíso

Finalidade: Atende as disciplinas de Microbiologia e Imunologia Básicas e Clínicas.

Área total (em m²): 77,00m²

Principais recursos: Com piso em cerâmica, iluminação fria, 3 bancadas em toda a extensão do laboratório para equipamentos, 5 bancadas em granito, armários, estantes, estufas bacteriológicas, estufa de secagem, contador de células, autoclave, destilador, lavador de pipe-tas, banho-maria, agitador tipo vortéx, balança, microscópios.

k) Prédio 3 - MULTIDISCIPLINAR 4 - Campus Paraíso

Finalidade: Atende as disciplinas de Farmacotécnica, Cosmetologia, Homeopatia, Farmácia Industrial, Tecnologia Farmacêutica.

Área total (em m²): 84,00m²

Principais recursos: Com piso em cerâmica, iluminação fria, bancadas em madeira com fórmica, com capacidade para 10 discentes cada, armários.

l) Prédio 3 - MULTIDISCIPLINAR 5 - Campus Paraíso

Finalidade: Atende as disciplinas de Citologia, Histologia, Embriologia e Microscopia, Hematologia, Citopatologia Clínica.

Área total (em m²): 84,00m²

Principais recursos: Com piso em cerâmica, iluminação fria, bancadas em madeira com fórmica, com capacidade para 10 discentes cada, armários.

m) Prédio 1 – Pavimento 1 - Campus Paraíso

Finalidade: Atende as disciplinas de Tecnologia e Microbiologia de Alimentos

Área total (em m²): 50,58m²

Principais recursos: Com piso em cerâmica, azulejado, iluminação fria, 3 bancadas em granito, armário, estufa, microscópios, lupas, destilador, lavador de pipetas.

n) Prédio 3 - BIOTÉRIO- Campus Paraíso

Finalidade: O Biotério tem por finalidade fornecer animais e derivados para serem utilizados em atividades práticas, pesquisas ou em exames laboratoriais, pelos diversos cursos da área da saúde.

Área total (em m²): 85,91m²

Principais recursos: Apresenta salas conjugadas, sendo uma sala para experimentação, uma sala onde os animais são alocados, sala de estocagem de ração e uma sala de pós-experimentação. Possui ainda sala de lavagem e esterilização e dois banheiros. Equipado com gaiolas, autoclave, balança, geladeira pequena, freezers, armários, bancadas em granito. Localiza-se no Campus Quinta do Paraíso.

o) LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA - Campus Sede

Área total (em m²): 243m²

Estruturado com 4 salas conjugadas, sendo uma sala de apoio acadêmico-administrativo, uma sala para exposição teórico-prática, uma sala de preparo de peças, e o salão com cubas em alvenaria para armazenamento de peças naturais. Este espaço atende a todos os cursos da área de saúde. São mobiliados com bancadas em granito, pia, prateleiras, computador, banquetas.

p) LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR - Campus Sede

Área total (em m²): 21,20m²

Apresenta duas salas separadas, sendo uma reservada para extração de material genético e uma para preparo e execução das reações. Possui bancadas em granito, armários, pias, banquetas, prateleiras, computador, sistema de ar condicionado, termociclador, geladeira du-plex, banho-maria, banho seco, balança, agitador tipo vortéx, cubas de eletroforese, fonte de eletroforese, centrífugas, microondas, fotodocumentador.

q) SALA DE VIDEOMICROSCOPIA – Campus Sede

Área total (em m²): 41,60m²

Sala mobiliada com bancadas em madeira e cadeiras e equipada com microscópio acoplado a uma televisão. Os Laboratórios funcionam de 8:00 h às 12:00 h, 14:00 às 17:00 e 18:00 às 22:10 h no Campus Sede. O acesso aos Laboratórios se dão por escadas e rampas.

r) LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

O Centro Universitário disponibiliza os Laboratórios Didáticos para a comunidade local e adjacente, para atender solicitações de atividades práticas e visitas técnicas, previamente agendadas com a Coordenação dos Laboratórios. Além do Programa UNIFESO Abre Portas, que recebe discentes do Ensino Médio e de cursos técnicos para visitas guiadas às suas instalações, e também envia professores para apresentar a Instituição e seus cursos a colégios de Ensino Médio e cursos preparatórios de Teresópolis e região.

s) FLORESTA ESCOLA

Espaço cujo objetivo é o de atuar no reflorestamento de parte do Campus Quinta do Paraíso servindo também para fornecimento de espécies vegetais que são utilizadas em um horto didático onde estudantes de vários cursos podem conhecer as espécies da Mata Atlântica. O espaço proporciona ainda a criação de uma ferramenta de educação ambiental para as escolas públicas e privadas da região, além de uma forma de engajar produtores rurais na conscientização tanto dos benefícios ambientais quanto do desenvolvimento sustentável e inclusão social. A floresta escola está associada ao laboratório de Farmacobotânica que é responsável pela identificação das espécies do campus, além das atividades práticas.

t) SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade. A Sala de Recursos do UNIFESO é composta por recursos técnicos (computadores com programas especializados, máquina Perkins Braille e acessórios como lupa, reglete e punção) e pedagógicos. Está localizada no Campus sede.

Para o atendimento aos estudantes com deficiência visual, a instituição dispõe de um leitor. Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

Aos estudantes que apresentam deficiência auditiva ou surdez, a instituição já disponibiliza três intérpretes de LIBRAS, que acompanham os estudantes na sala de aula, viabilizando a compreensão dos conteúdos apresentados e, de acordo com a solicitação dos estudantes já atendidos no

espaço acadêmico, alguns filmes legendados serão disponibilizados aos estudantes.

u) OUVIDORIA

Iniciado em 2010, a Ouvidoria do UNIFESO é um canal permanente de comunicação que proporciona maior aproximação dos diferentes setores da comunidade universitária e da comunidade externa com a administração superior e a administração setorial. Tem, portanto, o objetivo de facilitar o recebimento de manifestações de membros destes segmentos, através de um processo ágil, eficaz e seguro.

Esse setor é responsável por receber sugestões, críticas, reclamações ou elogios de estudantes, professores e funcionários, bem como de membros da comunidade externa, relativas ao atendimento, às instalações e aos serviços oferecidos pela instituição. A Ouvidoria trabalha de forma personalizada, transparente, objetiva e isenta através do endereço <http://www.unifeso.edu.br/apps/ouvidoria/inicio.php>, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do solicitante ou revelando-a, mediante autorização prévia do mesmo, quando o andamento do processo o impuser.

v) MELIPONÁRIO – ESCOLA

O espaço conta com pasto propício às abelhas nativas sem ferrão e uma pequena reserva florestal que oferece sombra e abrigo. O Meliponário-Escola tem finalidades de ensino, pesquisa e extensão, contemplando o programa de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC).

No ensino é útil tanto na área da produção de produtos apícolas (mel, cera, própolis, entre outros) e melhoramento de legumes, verduras e frutas para consumo humano; na área da Saúde em geral pelo uso medicamentoso desses produtos, e na Biologia e na Eco-logia pelos serviços prestados pelas abelhas, como a polinização de plantas diversas. O projeto é desenvolvido pelas coordenações dos cursos de Medicina Veterinária, Ciências Biológicas e Farmácia.

x) SALA VERDE

Com a chancela da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental – SAIC do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Educação Ambiental, a Sala Verde UNIFESO, projeto ligado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, tem como objetivo orientar e conscientizar a sociedade teresopolitana sobre as várias faces da Educação Ambiental de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente.

Propõe-se como um catalisador de discussão, vivência e atualização de atividades (projetos, eventos, cursos) que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Coerente com o Programa de Sustentabilidade Ambiental previsto no Plano de Desenvolvimento institucional 2013-2017 visa, ainda, aperfeiçoar as condições de sustentabilidade ambiental no UNIFESO, contribuindo para o enfrentamento de desequilíbrios ambientais presentes na região em sistemática articulação com as demais regiões.

Como uma proposta de natureza multi e interdisciplinar, o desenvolvimento de suas atividades é feito a partir da integração das áreas acadêmica e administrativa, bem como do trabalho em conjunto de gestores, professores, estudantes e funcionários, além de diversos parceiros.

z) BIBLIOTECAS DO UNIFESO

As Bibliotecas do UNIFESO compreendem cinco núcleos distribuídos entre os Campi da Instituição: Biblioteca Central, Biblioteca de Periódicos, Biblioteca Setorial Campus Paraíso, Biblioteca Setorial Campus Pro Arte e Biblioteca HCTCO. Atendem aos estudantes de quinze cursos mantidos pela Instituição e também aos professores, funcionários, ex-estudantes e ao público externo, oferecendo acesso a publicações avulsas e periódicas destinadas à pesquisa científica e geral, dispondo, inclusive, de assinaturas de bases de dados de periódicos eletrônicos – RIMA e EBSCO HOST. Além disso, oferecem serviço de intercâmbio de artigos entre bibliotecas universitárias – COMUT, além da MINHA BIBLIOTECA, biblioteca virtual que conta com cerca de 400 títulos de interesse do curso. Possuem também, acervo de multimeios com os

mais variados temas, e salas de informática disponíveis para Internet. Todas as Bibliotecas operam totalmente informatizadas utilizando o Software Pergamum.

O acervo da biblioteca do Campus Quinta do Paraíso para o Curso é composto de 260 títulos e de 1.032 exemplares, todos adequados e atualizados para atender as ementas do 1º ao 5º ano, sempre com três títulos para cada componente curricular na bibliografia básica e cinco na complementar. Considera-se adequado o referido acervo em função da estrutura curricular do curso.

Os livros estão devidamente acondicionados em mobiliário próprio e tombados junto ao patrimônio da IES. Os livros podem ser acessados em espaço de livre circulação e também podem ser pesquisados por meio informatizado. Os discentes do curso podem ainda acessar o acervo da biblioteca Central no Campus Sede. Biblioteca-unidade acadêmica que disponibiliza em suas instalações 55 lugares para estudo individual e 40 lugares para estudo em grupo, totalizando 95 lugares. Possui também sala de informática com oito computadores conectados a internet e área restrita destinada ao Setor de Periódicos.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGENDA 21 COMPERJ, Programa de Teresópolis, 2010. Disponível em: <<http://www.agenda21comperj.com.br/municipios/teresopolis>>. Acesso em: nov.2015.
- ANASTASIOU, L.G.C. Processos de Ensino na Universidade pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Jonville: UNIVILLE, 2003.
- BERMOND, M. D.; et al, Modelo referencial de ensino para uma formação farmacêutica com qualidade. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 114 p. 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, 2002, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior nº. 2 de 19 de fevereiro de 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Pró-Saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- CASSIDY, S. Learning styles: an overview of theories, models and measures. Educ Psychol. 24:419–44. 2004.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf>. Acesso em: nov. 2015.
- DELORS J et al. Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DEMO P. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARANHANI, M.L. Habilitando o mundo da educação em um currículo integrado de enfermagem: um olhar a luz de Heidegger [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem; USP; 2004.
- GONÇALVES, V. L. C. Os Projetos Institucionais de Avaliação como Ferramentas de Gestão no Curso de Farmácia. In: José FeresAbido Miranda, et al. (Org.). Autoavaliação Institucional no UNIFESO: 15 anos de Avaliação Transformadora – A Experiência dos Cursos de Graduação. 1ed.Teresópolis, UNIFESO: 2015, v. 2, p. 85-111.
- HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- KOLB, A. Y. The Kolb Learning Style Inventory - Version 3.1, 2005. Technical Specifications. Hay Group. London, 2005.
- LEI Nº 5.991, DE 17 DE DEZEMBRO DE 1973. - Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências.
- MIRANDA, J. F. A.; MORAES, M. B. V. B.; CRISOSTOMO, R. P. G. Impactos da Autoavaliação Institucional no UNIFESO: trajetória e resultados. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, pp. 167-184,2014.

OMS (grupo de consulta). El papel dei farmacêutico en el sistema de atención de salud. NovaDelhi, 12-16, diciembre/ 1988. Ginebra: OMS, 1990, WHO/PHARM/DAP/90.1.

OPS/OMS. El papel dei farmacêutico en el sistema de atención de salud. Buenas Práticas de Farmácia. Washington: OPS, 1995. HSS/HSE/95.1.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

UNIFESO. Centro Universitário Serra dos Órgãos. Projeto político-pedagógico institucional (PPPI). Teresópolis: UNIFESO, 2006.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.